

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ferem-se combates entre guardas indianos e os invasores chineses — informam de Calcutá

NOVA DELHI, 30 — Segundo notícias recebidas de Calcutá, os guardas fronteiriços indianos travaram combate com as forças chinesas que procuraram penetrar em Nefa.

O «Hindustan Standard» afirma que se registaram baixas do lado indiano durante o combate.

Noutra informação, procedente de Chillong, no Estado de Assam, o jornal revela que se travaram mais combates nas áreas de Longju e Subansiri entre os «Rifles de Assam» e as tropas chinesas vindas do Tibet.

Entretanto, um dos três guardas capturados no dia 25 pelos chineses no posto fronteiriço de Longju foi dado como morto, desconhecendo-se o destino dos outros dois prisioneiros e o dos restantes membros da guarnição que, segundo se julga, conseguiram escapar a caminho do sul, fugindo aos invasores.

Círculos bem informados anunciaram que os Chineses ainda continuam de posse de dois postos fronteiriços indianos, apesar dos protestos apresentados ao Governo de Pequim.

Reflectindo o sentimento popular sobre a agressão chinesa, o «Hindustan Standard» publica na primeira página um desenho de Nehru e Chou En Lai abraçados amigavelmente, mas Chou tem na mão um punhal pronto para cravar-lo nas costas do primeiro-ministro indiano. — (A. N. I.).

O neutralismo de Nehru é cada vez mais difícil de manter.

PARIS, 30. — Comentando os incidentes na fronteira sino-indiana, «Le Monde» escreve hoje em editorial: «O primeiro-ministro Nehru estava já no ano passado preocupado com os acontecimentos no Tibet e em Setembro de 1958 foi ao Es-»

tado de Butão, um pequeno protectorado indiano do Himalaia, onde, receava ele, as tribos aguerridas do Tibet oriental, que se levantavam contra os Chineses, poderiam refugiar-se, dando assim à China um pretexto para ocupar o território».

«A repressão em larga escala no Tibet e o envio de reforços chineses provocaram novas inquietações. Essas decisões deram origem, na União Indiana, a uma violenta campanha antichinesa que tornou muito difícil a Nehru defender o seu proclamado neutralismo. Para o demonstrar, contudo, concordou em dar asilo político ao Dalai Lama, mas recusou-se a apresentar a questão tibetana, sob qualquer forma, nas Nações Unidas. Este equilíbrio na corda bamba está, porém, a tornar-se cada vez mais difícil». — (A. N. I.).

Eisenhower e MacMillan prosseguem hoje as conversações na vivenda de Chequers

LONDRES, 30. — O presidente Eisenhower deve continuar hoje as conversações políticas começadas ontem com MacMillan. Serão assistidos pelos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, Christian Herter e Selwyn Lloyd, e outros conselheiros.

O presidente regressa a Londres amanhã, de manhã.

Eisenhower e MacMillan prosseguiram esta manhã com as suas conversações antes de seguirem de Chequers para o serviço religioso.

O informador Peter Hope, do Foreign Office, declarou que o presidente e o secretário de Estado, Christian Herter, encontraram-se com MacMillan e Selwyn Lloyd às 9 e 30, mantendo-se em conferência durante uma hora.

O informador acrescentou que a reunião foi secreta e disse ter recebido as mais rigorosas instruções para não revelar nada do que foi discutido.

Ontem, os quatro homens estiveram reunidos uma hora antes do jantar, mas à noite deitaram-se cedo. — (France Presse e A. N. I.).

A presença de Ike atrai os estrangeiros

ELLISBOROUGH (Inglaterra), 30. — O presidente Eisenhower e o primeiro-ministro MacMillan assistiram esta manhã ao serviço religioso dominical numa pequena igreja local, ouvindo um sermão subordinado ao tema «As nações do Mundo devem voltar-se para Deus».

O presidente deslocou-se em automóvel fechado, acompanhado pelo seu anfitrião, e durante todo o percurso de Chequers até aqui foi saudado efusivamente pela população.

(Continua na última página)

Prossegue com êxito a campanha do «Diário de Lisboa» para a segurança rodoviária

Mais algumas dezenas de milhares de exemplares do nosso suplemento miniaturo sobre as regras de trânsito a observar na estrada marginal Lisboa-Cascais, editado com a colaboração da «Mobil», foram distribuídos hoje, desde o princípio da manhã em todas as localidades e parques de estacionamento da Costa do Sol.

Cinco carros da Mobil, com emblemas daquela empresa distribuidora de combustíveis e dísticos com o nome do nosso jornal sobre a sua pintura vermelho vivo, trans-

portados para o porto nos aviões da T. A. P.

(Continua na página central)

EM 2.ª TIRAGEM

PUBLICAREMOS OS RELATOS DOS PRIMEIROS-DESAFIOS DA ÉPOCA DE FUTEBOL QUE AGORA PRINCIPIA.

PROCURE O SEU RETRATO NA PÁGINA CENTRAL

do **Diário de Lisboa**

e veja se foi premiado no concurso semanal

«Domingo Feliz!»



Está eleita a «Miss Inglaterra 1959». O júri votou na bela Valerie Martin, de Blackburn, de 18 anos, que orgulhosamente ostenta o seu troféu e a sua beleza.



No castelo de Balmoral, onde visitou a família real inglesa, Eisenhower agradece o acolhimento que lhe foi dispensado pelo povo inglês. Nos rostos da rainha Isabel e do príncipe de Edimburgo, espalha-se um sorriso hospitaleiro.

1.100 voluntários para «viver» na Lua

LONDRES, 30 — Realiza-se, amanhã, a sessão inaugural do X Congresso Internacional da Associação de Astronáutica, na qual será debatido o projecto da criação de um simulacro de base na Lua, destinado a estudar as condições em que os primeiros colonos do satélite terão de viver.

Um dos problemas a abordar no Congresso será de natureza afectiva e fisiológica simultaneamente. Com efeito, interessa prever o comportamento sexual dos futuros astronautas, pelas repercussões psicológicas que ele possa vir a ter.

Igualmente será apreciada a forma como agem os medicamentos comuns na Terra, quando submetidos a outras condições de pressão e de percentagem de oxigénio.

O biofísico dr. Helvey revelou que já foram recebidas 1.100 cartas de voluntários que desejam sujeitar-se às experiências no simulacro de base lunar. — (A. N. I.).

Khrushchev

leva a esposa aos E. U.

WASHINGTON, 30 — Nikita Khrushchev virá com a esposa aos Estados Unidos — anuncia-se nos círculos diplomáticos.

Admite-se, ainda, que outros elementos da família do chefe do Governo russo o acompanhem. Khrushchev tem duas filhas casadas e um filho.

A comitiva do dirigente do Kremlin será composta por cerca de 120 pessoas, entre as quais, 40 jornalistas.

Segundo certos observadores, a decisão de «K», de trazer aos Estados Unidos a esposa, significa que a senhora Eisenhower acompanhará o presidente, quando este visitar a U. R. S. S. — (A. N. I.).



Ao longo da Estrada Marginal, numerosos dísticos chamam a atenção dos automobilistas, para a vantagem em cumprir as regras do trânsito

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

É REGAR! É REGAR!

O vale do Sorraia — ridente e fecundo — é uma das riquezas de Portugal. Essa parte da margem esquerda do Tejo, onde começa a imensa planura alentejana, onde os homens lutam e brincam com os touros, em que as searas se estendem a perder de vista, ondeando em Maio e Junho ao ventinho leve do Norte, cortada pelo rio Sorraia está a ser beneficiada, como outras têm sido, pelas obras de rega. É que não há terra fecunda sem água que é o sangue das culturas; e a corrente dos rios é sangue que passa para o mar. Os homens podem desviá-lo para a carne da terra para lhe dar alimento e vigor. O sangue está ali. E aproveitá-lo. Nas obras de irrigação do vale do Sorraia, onde sorriem povoações alegres como Benavente e Coruche, esteve ontem o sr. secretário de Estado da Agricultura, eng. Quartín Graça. No canal da Foz foi observada a ponte-canal do Trejoito e a herdade do Peso; depois a herdade de Mata Lobinhos com as várias adaptações a regas e se verificou o trabalho da maquinaria da Associação de Regentes no amanho das terras. Foi ainda visitado o local do futuro posto de culturas regadas e a herdade do Monte da Barca e a estação elevatória da Formosa. Ribatejo largo! Quando tiver água bem distribuída e em abundância, quanta quiser, que riqueza não será para todos os Portugueses. Repetamos aquelas palavras do prof. Ruy Mayer que o Presidente do Conselho aproveitou num dos seus discursos: É regar! É regar!

FEIXE DE NOTÍCIAS

REFOJOS, concelho de Cabeceiras de Basto, entre montanhas de difícil acesso, naquela paisagem grandiosa que os personagens de Camilo calculariam, é hoje em dia uma vila sossegada e tranquila. Ontem alvorotou-se. Na barbearia da Pensão Moderna, em plena Praça da República, João José Teixeira, casado, de 23 anos, explicava o funcionamento de uma pistola a conhecidos seus. Vai senão quando sai do cano uma bala levada dos diabos, como vespa irritada. Esfalelhou três dedos da mão esquerda ao Teixeira e foi ainda atingir Gaspar Eduardo de Jesus na coluna vertebral. Teve de ser internado no hospital de Santo António do Porto.

* Incêndios de Verão são um pavor. Ontem foi no concelho de Ponte da Barca. O fogo rebentou no sítio Saramelho — vão lá agora saber porquê! — e cobriu uma área enorme. Tudo lambeu e reduziu a cinzas, em tojos e pinheiros que encontrava. Nas freguesias de S. Pedro e S. Tomé do Vade e Caide de Vila Verde foi uma antevisão do inferno. Os prejuízos só em arvoredo estão calculados em mais de 400 contos.

* A Indonésia regressaram os técnicos que em Portugal estiveram a estudar o sistema tributário português. Foram recebidos pelos funcionários competentes. O estudo efectuado não se limitou ao conhecimento das linhas gerais do sistema, mas incidiu numa pormenorização acentuada acerca da natureza, classificação e sistematização dos vários impostos em Portugal e seu funcionamento, descendo aos aspectos técnicos do seu lançamento e liquidação, formas de cobrança, implicações de ordem económica e social correlativas dos estímulos concedidos através de isenções e benefícios de deduções.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com o sr. secretário de Estado do Comércio e recebeu o sr. dr. Salvador Lopez, ministro das Filipinas. * Um arrastão espanhol, o «Fernandito Co», que estava a pescar a duas milhas da Ericeira, foi apressado. Veio para Lisboa para ser organizado o respectivo processo. * Em Odiveiras foi atropelado mortalmente, por um automóvel, um indivíduo cuja identidade se desconhece e que aparenta 30 anos. * Na Póvoa de Lanhoso, dois gatinhos entraram na relojoaria e ourivesaria de sr. António Teixeira. Roubaram 100 contos de mercadoria que foram oferecer a uma casa de Ovar. Foram presos. * Em Olhão o comboio colheu e triturou Manuel Fernandes, o «Lameira», de 67 anos, sapateiro, de Cacela, Vila Real de Santo António. Ficou horrivelmente espostado. * Fernando Martins Nogueira, de 26 anos, cantoneiro, foi encontrado morto no lugar da Granja, Oliveirinha, Aveiro. * Em Picadeira, Mafra, caiu a um poço e morreu o jornaleiro de 47 anos, Joaquim Alves. Deixa sete filhos menores. * Tomás Alves, de Mafra, apareceu afogado num poço pertencente ao sr. Joaquim Manuel de Oliveira.

O PORTO pelo telefone

Camara Municipal de Gondomar

PORTO, 30.—A Camara Municipal de Gondomar, na sua ultima reunião ordinária, depois de ter despachado 51 processos para execução de obras particulares e outras, deliberou: adjudicar o fornecimento de onze toneladas de asfalto, destinadas à estrada municipal entre a Ponte da Ribeira e a igreja, na Foz do Sousa; solicitar a participação do Estado para a construção de um troço de estrada entre o Arraial de S. João e o lugar de Quintas, na Foz do Sousa; adjudicar a ocupação de barracas vagas no Mercado de Areosa, em Rio Tinto; proceder à venda de dois talhões destinados à construção de prédios na Rua Engenheiro Frederico Ulrich, na Vila; e tomar conhecimento de uma mensagem da Casa do Porto no Rio de Janeiro, entregue pessoalmente pelo seu presidente, sr. António Augusto Marques da Silva.

«Meninos» que andam a pedir severo castigo

O caso já não é só de hoje, pois vem a repetir-se com certa insistência e gravidade, de forma a inquietar seriamente as pessoas sossegadas e de bem:

Contam-se já diversos factos, cada um dos quais a justificar severo castigo para os delinquentes que, talvez a coberto dos nomes dos pais, pouco se importam de que haja polícia, guarda republicana ou quem quer que seja, pois como são meninos «bem», e de nomes muito compridos, confiam numa impunidade a que não têm direito.

Cremos não ser necessário criar qualquer Polícia especial para lhes dar caça, pois as que temos chegam de sobra para lhes fazer ver que isto já não é «vinha vindimada».

Cremos já ter chegado às altas esferas policiais o conhecimento das tropelias feitas pelos tais «meninos».

Urge, pois, que se tomem medidas severas.

Inauguração da via Norte

Muito embora não esteja totalmente concluída nos pequenos pormenores, vai ser oficialmente inaugurada na próxima quinta-feira, a Via Norte, que, partindo de uma ampla rotunda da Estrada da Circunvalação, constitui uma variante perpendicular das estradas nacionais n.º 13 e 14, que servem respectivamente, Valença e Braga. Esta nova via ampla e bem lançada tem, numa grande extensão, duas faixas de rodagem e bifurca um pouco antes do seu cruzamento com a estrada nacional 107 e entronca nas antigas estradas, respectivamente, em Moreira e Castelo da Maia. Trata-se de uma importante obra de engenharia que vem beneficiar grandemente o acesso ao Aeroporto das Pedras Rubras. Foi realizada pela Junta Autónoma das Estradas. Preside à inauguração o ministro das Obras Publicas, que para o efeito vem expressamente ao Porto.

Criança atropelada

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor Manuel de Sousa, de 5 anos, residente em Canelas, Régua, que ali foi atropelado por uma camioneta de passageiros da Empresa de Viação do Tamega, tendo sofrido graves ferimentos e choque traumático.

CARTAZ DO PORTO

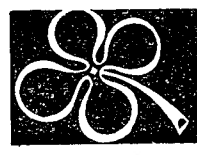
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Filho do Conde de Monte Cristo».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A geração que salvou o Mundo».
COLISEU — As 21 e 30 — «Amar não é pecado».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Aliança de aço».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Adeus Mr. Chips».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Tortura do Medo».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tudo menos a verdade».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Idade Perigosa».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O aventureiro».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Macabro».
PALACIO CRISTAL — Feira Popular.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos 200 escudos de «Três Marias» e 100 escudos de J. S. C. Agradecemos, em nome dos beneficiados.



CONCURSO



SABER OU SORTE

NOME

MORADA

LOCALIDADE TELEF.

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha pontuada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papéis ou cartões.

Iniciamos hoje a publicação do boletim do concurso «Saber ou sorte», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Com ele, os nossos leitores poderão habilitar-se aos valiosos prémios do interessante concurso.

CASINO

APRESENTA

ANTONIO ROSSANO

O TENOR PORTUGUES QUE TRIUNFOU EM FRANÇA

BARBARA

EXPRESSIVA INTERPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

E O «BALLET»

LES DEMOISELLES DE PARIS

COLORIDO QUADRO DE MONTMARTRE

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4



Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO

Comunica-se aos Ex.mos Clientes dos concelhos de Alenquer, Cascais, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, que, por motivo de férias do nosso pessoal, não se efectuará no mês de Setembro a cobrança do consumo de electricidade.

Serão, no entanto, apresentados os recibos referentes a outros fornecimentos.

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ

SOBRE A CALVÍCIE

RAPSDÓDIA SUECA - 6

Um jornal para cada 2 habitantes...

por CÉSAR FAUSTINO

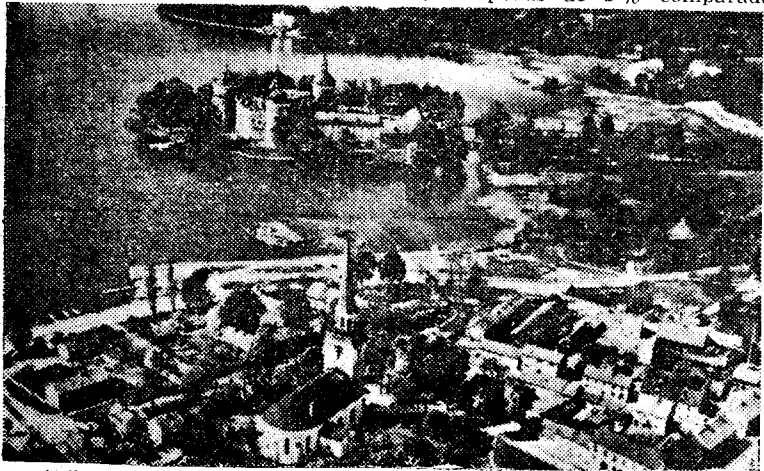
Sabem quanto custa o Inverno na Suécia? Pois nada menos do que dois bilhões de coroas, ou seja, 11 milhões e 400 mil contos!... É verdade, amigos. Nós que nos fascinamos com as imagens deslumbrantes das florestas de abetos vestidas de neve e com a estranha beleza dos lagos cobertos de gelo, onde desliza e rodopia toda uma população que tem no Inverno o seu clima característico, nem de longe podíamos calcular que isso significava tão fabuloso encargo para o Estado sueco. Mas é assim. Só na remoção da neve que se acumulou nas suas ruas, no ano passado, Estocolmo gastou 51 mil e 300 contos, enquanto que em todo o país a conta subiu a 199 mil e 500. Todavia, as despesas com a neve não se limitam a simples remoção. 2 milhões e 480 mil contos foram empregados na construção extra de casas que pudessem resistir ao frio. O trabalho de desimpedimento das estradas foi avaliado em 513 mil contos. Os acidentes rodoviários causaram um prejuízo de 427 mil contos e igual soma se calcula para a depreciação extra dos carros que são forçados a estacionar de noite na rua, por falta de garagens. A destruição na agricultura atinge cerca de 2 milhões e 300 mil contos. E a todo este total astronómico há ainda que juntar a compra de maior quantidade de agasalhos, comida reforçada, aquecimento extraordinário, bebidas e, também, o amparo a desempregados, cujo numero aumenta sempre durante a estação invernal. Se os 266.800 milhões de metros cúbicos de finos cristais que co-

onde tudo o que possa proporcionar segurança e prazer ao público está previsto. Os passageiros dos expressos que se dirigem à capital podem confiar aos condutores o encargo de lhes obter alojamento em qualquer hotel. Os pedidos de reserva são transmitidos por tele-impressor, e à sua chegada a Estocolmo o viajante é informado do local onde vai hospedar-se...

Com a força hidráulica, as florestas e os minerais formam os recursos fundamentais da economia sueca. Só a produção de minério de ferro eleva-se a mais de 20 milhões de toneladas por ano e os bosques abrangem 41 milhões de hectares. Apenas 10% do solo é cultivável. Porém, graças a intensa mecanização e a constantes pesquisas científicas, a Suécia basta-se a si própria mais do que o suficiente no que respeita a produtos alimentícios. O rendimento da marinha mercante tem uma importância decisiva no equilíbrio entre a importação e a exportação.

Os seus 1.580 navios correspondem a tonelagem bruta de 3.506.208 toneladas.

A União Geral dos Trabalhadores tem actualmente 1.447.210 membros, sendo 314.491 mulheres, mais 1,7% do que em 1958. Apesar disso, o problema do desemprego mostra-se deveras inquietante. Calcula-se em cerca de 70 mil as pessoas que se encontram sem trabalho devido à paralisação de alguns centros industriais, sobretudo de aço e papel. Todavia, a média de desempregados é apenas de 1% comparada



A linda cidade de Mariefred com o seu histórico castelo de Gripsholm

brem geralmente a topografia da Suécia em cada Inverno não se derretessem, o combustível a gastar pelos tractores seria suficiente para aquecer os lares suecos durante 400 anos!...

No entanto, segundo opiniões insuspetadas, não é muito difícil suportar o frio sueco. Para os Latinos que vivem na Suécia não é o frio que incomoda, mas os longos meses que passam sem um aceno de Sol e com uma penumbra triste que envolve a terra desde as duas da tarde. Muitos Meridionais quase enlouquecem com a falta de sol e a persistência melancólica da escuridão. Um rapaz sueco que conhecemos, e que tem passado cá épocas alternadas, afirmou-nos que é muito mais doloroso suportar o Inverno em Portugal do que no seu país, onde tudo está preparado para resistir ao frio. Mais de 90% das habitações nas cidades têm aquecimento central. Os estabelecimentos, os transportes colectivos e até algumas ruas são aquecidas por meio de serpentinas eléctricas. E há electricidade que sobeja para tudo isso. Em fins de 1958 a capacidade potencial das fontes de energia hidráulica foi calculada em 80 mil milhões de quilovátios por ano. A força actual das centrais eléctricas é de 5 milhões e meio de quilovátios. Só uma rede de distribuição, de alta tensão, comporta o «record» mundial de 380 mil volts, espalhando energia desde o Norte até às zonas industriais do Centro e do Sul e da ilha de Gotland. Das 970 centrais hidro-eléctricas da Suécia, a mais importante é a de Harsprång, na Lapónia, cujos geradores são os segundos do Mundo em tamanho, a seguir à Grand Coulee, nos Estados Unidos. 98,5% do país está electricificado, incluindo 6.000 quilómetros de caminhos de ferro. É insuperável o conforto dos comboios suecos,

com a população do país em idade de trabalhar. Soluções importantes preconizam-se e concretizam-se para lutar contra a crise que avassala assustadoramente pelo Mundo, sem nunca se pensar, sequer, em recorrer à diminuição do invejável padrão de vida que os Suecos defendem como objectivo primordial do seu trabalho. Criam-se novas indústrias, exploram-se outros recursos naturais e fomentam-se actividades até aqui menos protegidas. Para já, 10 mil homens vão ser chamados de emergência para a construção de estradas nas províncias setentrionais. A indústria da energia atómica é outro sector que começa a necessitar de pessoal. O primeiro reactor atómico foi inaugurado em 1954 e nas proximidades de Estocolmo construiu-se um centro de investigações equipado com um reactor da capacidade de 20.000 quilovátios. Segundo as autoridades, julga-se que dentro de breve tempo mais de 50 mil pessoas estarão de novo empregadas. Excepto em alguns casos especiais, na Suécia é proibido o trabalho nocturno e as mulheres não podem arcar com tarefas pesadas. Cada trabalhador tem direito a um mínimo de três semanas de férias pagas em cada ano, independentemente do seu tempo de serviço.

A posição estratégica da Suécia, incrustada entre a União Soviética e os países da Aliança Atlântica, é bastante delicada em caso de conflito internacional. Este factor e ainda a situação geográfica da Finlândia, submetida à pressão da Rússia, são dois dos motivos por que os Suecos se mantêm neutrais. Quase um quarto do orçamento nacional, que em 1957 atingiu os 11 bilhões e 400 mil contos, destina-se aos serviços de defesa. Em poucos dias a Suécia pode mobilizar cerca

(Continua na 6.ª página)

Rosa dos Ventos

As «bacanais» continuam a efectuar-se na antiga Hélada dos céus de «indigo», do sol de diamante... Mas, com muita decência, diga-se desde já. É a não muitos quilómetros de Atenas, no idílico vale de Dafni, outrora santuário de Apolo, que se organiza todos os anos a festa do vinho, perante a interessada curiosidade de dezenas de milhares de visitantes, muitos deles estrangeiros. Actualmente — ó Zeus! — é o Touring Clube da Grécia quem promove essas célebres comemorações, dionisiacas; e não faltam em Dafni, além do bom, licoroso e inebriante vinho grego, os acepipes de toda a espécie, as pistas de dança (Terpsicore evoluiu tanto que já o «rock» ali vai entrando) e até os artistas, músicos e cantores, e cantoras, de langues e melancólicas toadas, menos sagradas do que outrora...

O mais alto teleférico do continente europeu está a ser instalada, na Alta Provença, entre Chamonix e o Pico do Midi, cujo tope atinge a altitude de 4.000 metros. Trata-se de uma audaciosa aventura técnica, contrariada por difíceis condições atmosféricas, tais os ventos contrários, que por vezes sopram a 100 quilómetros à hora. O empreendimento exige grande engenho e coragem por parte dos engenheiros e dos operários que estão a abrir as galerias necessárias, na rocha e arriscando-se nos espaços aéreos, para montarem o primeiro cabo-tractor, que já percorre onze quilómetros sobre o vácuo.

Está a funcionar em Orsay, com absoluto êxito, o primeiro hospital atómico francês, que tem o nome venerável de um pioneiro e mártir da ciência nuclear: Frédéric Joliot-Curie. No rés-do-chão desse edifício há apenas salas de espera e de visitas cuidadosamente isoladas por muros de betão com 40 centímetros de espessura. Os doentes ocupam o primeiro andar, onde são aplicados métodos de resultados já verificados, tais as pesquisas, por meio de rádio-elementos fornecidos pelas pilhas do Centro Nuclear de Saclay e pelos aceleradores de Orsay. Já são tratados e estudados doentes da glândula tiroideia, do fígado e dos rins e cancerosos.

Em cada três habitantes da República Federal Alemã, um usa óculos, constante ou intermitentemente. Na maioria dos casos, trata-se de pessoas de mais de 45 anos de idade, altura da vida em que é recomendável proceder-se a um exame dos olhos, pois as deficiências da vista acarretam graves perturbações de saúde. Os Alemães esforçam-se ao mesmo tempo, com o fabrico das suas famosas lentes e mediante um vastíssimo sortido de armações, por combater os preconceitos estéticos contra os óculos.

Um problema embaraçoso. Diz o veterinário ao lavrador: — É preciso que a sua vaca tome duas colheres de sopa deste medicamento, todos os dias. Responde o lavrador, preocupado: — Mas, senhor doutor, a nossa vaca não se serve nunca de colheres, bebe directamente pela celha.

O Governo brasileiro desmente a intenção de decretar o «estado de sítio»

RIO DE JANEIRO, 30. — Vários membros do Governo, entre os quais o ministro da Justiça, Armando Falcão, desmentiram categoricamente os boatos, segundo os quais o Governo se prepara para decretar o «estado de sítio» em todo o país em consequência dos incidentes que principiaram anteontem em Niterói.

Estes boatos, espalhados principalmente nos meios da Oposição, tiveram maior insistência depois de uma reunião dos «leaders» da maioria, em casa do ministro da Justiça.

Na Curia

vão efectuar-se as Festas das Vindimas

CURIA, 30. — Realizam-se nos próximos dias 12 e 13 as Grandes Festas das Vindimas, iniciativa do Curia Palace Sports Clube, que devem continuar a atrair a esta bela região numerosas pessoas. De resto trata-se de festas de requintada elegância, que despertam sempre muito interesse.

As referidas festas começam no dia 12, pelas 15 horas, com os concursos de chapéus, seguindo-se a chamada «grande vindima» nas vastas propriedades do Palace Hotel da Curia. À noite, na Piscina-Praia «Paraíso», efectua-se o «Grande Baile das Vindimas», durante o qual se procederá à votação dos Jogos Florais e aos concursos de vestidos.

No programa do dia 13 estão incluídas muitas atracções, entre as quais um chá-dançante, e o grande Baile de Encerramento, nos salões do Palace da Curia, durante o qual serão entregues os vinte diplomas aos concorrentes classificados nos Jogos Florais.

Presentes Nas férias...

Aumente o prazer, saboreando os produtos d'A Mariázinha. E ofereça-os aos parentes e amigos. É a prenda mais apreciada e económica. Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio
Peça a tabela de preços

R. Barros Queirós, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa-5

Parece que as apreensões da população devem ser atribuídas, em primeiro lugar, à enorme alta do custo da vida.

Por outro lado, perante a situação criada pelos desordens de Niterói e o boato, segundo o qual se teriam dado distúrbios também em S. Paulo, o Governo parece preocupado, sobretudo, em não se deixar ultrapassar pelos acontecimentos. A rapidez com que o governador do Estado de S. Paulo solicitou anteontem o auxílio das forças armadas para reprimir os desordens de Niterói, confirma, segundo se crê, esta atitude.

Patrulhas militares continuam a vigiar, de arma em punho, as ruas principais de Niterói. — (F. P.).

Pelos hospitais

MUDOU DE HOSPITAL E MORREU — Perto de Leiria, sofreu há cerca de 8 dias, um acidente de viação, o sr. António Martins. Largo dos Trigueiros, 15, 4.º, pelo que foi internado no hospital daquela cidade. Hoje, a família decidiu trazer o ferido para Lisboa, o qual faleceu no Hospital de S. José. O corpo foi removido para o Necrotério.

Tágide

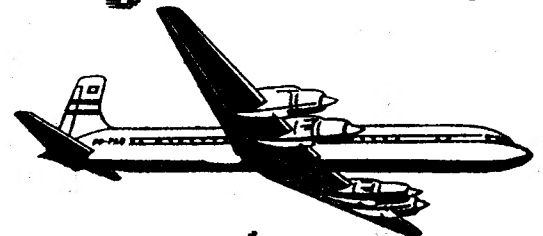
Deo Maia
Marisa e Sandro
Jack Knight
Walter Machado
Irmãos Guarás

(Maiores de 17 anos)

Palm Beach

Restaurante «IMPERIAL»
CARREGADO
Nova gerencia — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

viagens diárias



entre a
EUROPA
e a

AMERICA do SUL

Consulte a sua Agência de Viagens ou a
PANAIR DO BRASIL

AV. DA LIBERDADE, 68 • TEL. 319.63 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO • SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

TEATROS e CINEMAS

Atrás do reposteiro

Consta que Laura Alves será a vedeta duma companhia de revistas em organização, para actuar no Teatro Variedades, na época de Inverno.

—A nova revista, que vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória, é assinada pela parçaria chefiada pelo escritor teatral Amadeu do Vale.

—O actor Luís Pinhão, da companhia Rafael de Oliveira, encontra-se doente, e vai submeter-se a uma intervenção cirúrgica.

—A inclusão da actriz Leónia Mendes no elenco do Teatro ABC ainda não está definitiva.

—Na época de Inverno, o actor João Villaret, deverá fazer parte da companhia do Teatro Monumental.

—Foi adiado o espectáculo que a companhia Rafael de Oliveira devia realizar na próxima quinta-feira em Sobral de Monte Agraço.

—O empresário Giuseppe Bastos, que anda em Angola, com a sua companhia de revistas, não deverá deslocar-se a Lisboa, conforme era seu propósito.

—Só depois de conhecidas as re-

soluções do conselho do Fundo de Teatro sobre subsídios a companhias teatrais, é que as respectivas

(Continua na página seguinte)

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

TODAS AS NOITES
TOUS LES SOIRS
EVERY NIGHT

ESPECTÁCULO "SOM E LUZ"
SPECTACLE "SON ET LUMIERE"



As 22 horas

NOITE DO TEJO

As 23 horas

MÚSICA E LUZ

Hoje, entradas desde 5\$00

estudantes e soldados 2\$50

O mesmo bilhete dá direito

a assistir aos dois espectáculos.

(Para 12 anos)

NO COLISEU

Telef. 31997

GIUSEPPE BASTOS e VASCO

MORGADO APRESENTAM

EM 2 SESSÕES

às 20.45 e 23 horas

HA' FEIRA
NO COLISEU!

A MELHOR
REVISTA POPULAR DE
TODOS OS TEMPOS, PELA
MAIOR COMPANHIA DOS
ULTIMOS ANOS!

Espec. p.ª Ad. M/ de 17 anos



Yola & Paulo num dos seus bailados de grande êxito

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa
COZINHA A PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY, 23

SNACK BAR

PREÇOS POPULARES
DIANA—R. Conceição Glória, 2

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves

BOB HOPE — NO MAIS HILARIANTE ESPECTÁCULO DO OESTE, E A BELEZA ESCULTURAL DE JANE RUSSEL PARA O DELEITE DAS MAIS EXIGENTES PLATEIAS!

Valentão das Dúzias
THE PALEFACE)
Corpor Technicolor
com Bob HOPE
Jane RUSSELL

PARA QUEM GOSTA DO OESTE SELVAGEM! PARA QUEM GOSTA DE RIR SEM DESCANSO!

PRODUTOR ROBERT L. WELCH • REALIZAD. NORMAN Z. McLEOD
ARGUMENTO ORIGINAL Edmund Hartmann • Frank Tashlin...
DIALOGOS ADICIONAIS DE Jack Rose (MAIORES DE 12 ANOS)

AMANHÃ no TIVOLI

Ao ÚLTIMO FIGURINO

Inaugurou os preços de fim de estação com grande variedade de SEDAS e ALGODÕES nacionais e estrangeiros

1.º andar — vestidos, casacos e tailleurs

RUA GARRETT, 26 — LISBOA

CAMPO PEQUENO

Abre segunda-feira a bilheteira dos Restauradores (edifício Avenida Palace) para o grandioso Festival da Imprensa na noite de 3 de Setembro, no Campo Pequeno em que serão lidados 7 novilhos-toiros dos Irmãos Oliveira, de Samora Correia, pelos cavaleiros João Branco Nuncio e Dr. Fernando Salgueiro e pelo amador José Barahona Nuncio, com o Grupo de Forcados-Amadores de Montemor, capitaneado por Joaquim José Capoulas, e pelos «diestros» Pepe Luis Vazquez, Manolo Gonzalez, Francisco Mendes e José Trinchera, com seus 14 peões de quadrilhas. Sobra desde 80\$00; Sombra-Sol desde 70\$00; Sol desde 55\$00 e galeiras desde 25\$00.

A mais sensacional das organizações da série dos famosos Festivais da Imprensa.

III FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA—1959

APRESENTOU PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, NO COLISEU DOS RECREIOS, O CÉLEBRE PIANISTA AMERICANO

VANCLIBURN

(1.º Prémio do Festival de Moscovo)

INTERPRETANDO O «3.º CONCERTO» PARA PIANO E ORQUESTRA, DE RACHMANINOFF

Microgravação 33 1/3 — LM 2355 — Preço 185\$00

EM GRAVAÇÃO



NEW ORTHOPHONIC

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

TELECTRA—Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos—S.A.R.L.
Rua Rodrigo da Fonseca, 103 — Telef. 68 60 72

Cartaz dos Cinemas



TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.45
(M/17 anos)

A extraordinária revelação do cinema europeu

MYLENE DEMONGEOT

e o galã CURT JURGENS

em

QUANDO O VENTO SOPRA

Uma história de grande emoção



Telefone 6.3086

15.45 e 21.45
(M/17 anos)

Uma história assombrosa que realmente sucedeu

DEMÓNIOS À SOLTA

com Charles Bronson e Violet Rensing



Telefone 26282

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)

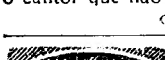
2.ª SEMANA

Pedro Infante

em



o cantor que não sabia que tinha punhos de aço



TEL. 448037

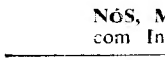
21.00 (M/12 anos)

FÉRIAS EM PARIS

com Bob Hope

NÓS, MULHERES...

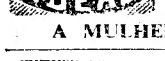
com Ingrid Bergman



21.00 (M/12 anos)

LEGIÃO DE ATIRADORES

A MULHER DA JAMAICA



21.30 (M/12 anos)

PÃO, AMOR E ANDALUZIA

BRINDE AO CÉU



21.30 (M/17 anos)

A MULHER QUE COMPROU O AMOR

com Mylene Demongeot



TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M/12 anos)

Um cómico que é a grande revelação do cinema francês

FRANCIS LOUIS DE FUNES

UM CABELO NA SOPA

c/ Jacques Jouanneau e Noelle Adam

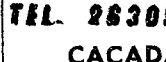


TEL. 26309

15.45 (p. r.) e 21.45

Em êxito total:

Um extraordinário e grandioso filme de heroicas aventuras



com Steve Cochran e Dianne Brewster

Cinemascope Col. De Luxe

Adultos (Maiores 17 anos)



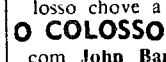
TEL. 55131

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)

Um filme que arrebatou os nervos quando dos olhos do colosso chove a morte e a destruição

O COLOSSO DE NOVA YORK

com John Baragrey e Mala Powers



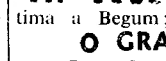
TEL. 22523

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)

A reconstituição quase exacta do «hold-up» de que foi vítima a Begum; 500 milhões de jóias

O GRANDE GOLPE

com Peter Van Eyck e Anouk Aimée

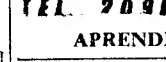


TEL. 20917

21.00 (M/12 anos)

ANNA DE BROOKLYN

APRENDIZ DE LADRÃO



TEL. 46560

21.00 (M/17 anos)

QUERO VIVER

O AVARENTO APAIXONADO



TEL. 55134/5

15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)

...pode uma professora corresponder ao amor do seu aluno?

A GERAÇÃO REBELDE

com Robert Harland e Pippa Scott

Tão próximos, tanta vez... até que o escândalo abalou a cidade!

Ar condicionado



15.15 - 18.15 e 21.30
(M/12 anos)

Jeannie Carson

Donald Sinden

em

FOGUETÕES DE RABIA

Uma paródia às bombas, foguetes e foguetões... de rabiar...

Ambiente refrigerado



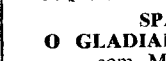
TEL. 27493

NO TERRACO: 21.00 (M/17 anos)

Superscope

BAIONETAS DE AÇO

com Kierou Moore



O GLADIADOR DE TRACIA

com Massimo Girotti



21.30 (M/17 anos)

UM CERTO SORRISO

com Rossano Brazzi

GORILA À SOLTA

com Ameron Mitchell



TEL. 47163

15.30 (p. r.) e 21.45
(M/12 anos)

Um filme diferente sobre o Caste, mantem-nos numa tensão constante e arrasadora

O MORTO VOLTOU

John Mohoney e Luanna Patten

em Eastmancolor

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

empresas poderão iniciar as suas actividades artísticas.

—O Circo Preres Prim continuará em digressão pelo País, até ao fim do mês de Setembro.

No Império

exibe-se «A geração rebelde»

«A geração rebelde» é um filme sério, em que honestamente se revela, sem rodeios, até que ponto uma juventude, produto de uma civilização materialista, pode ser arrastada pelas suas paixões. Os problemas sociais, económicos, morais da pequena cidade norte-americana são analisados inteligentemente num filme excepcional, pelo vigor da realização de Bernard Girard e pela qualidade dos intérpretes.

No São Jorge

continua «Foguetões de rabião»

O São Jorge exhibe mais uma deliciosa comédia, narrativa da luta entre Londres e Todday uma pequena ilha escocesa. A revolta dos ilheus contra os foguetões e a corrida aos armamentos é sorridente, e pode divertir o público como o tem feito. Interpretado por excelentes actores como Jeannie Carson e Donald Sinden. Colorido por «eastmancolor», o filme é delicioso e tem imagens muito belas.

A posse dos directores

do Centro Recreativo do Bairro Económico de Queluz

Na sede do Centro Recreativo de Cultura e Recreio do Bairro Económico de Queluz, Rua E, n.º 26, realizou-se o acto de posse dos membros directivos da colectividade, cerimónia a que presidiu o sr. dr. Manuel Santos Alves.

A comissão organizadora do Centro, constituída pelos srs.: João Fulberto Guerra Silva, António Brás da Cruz, Luís Santos Jorge, António da Cruz Brás e Catela Ramos, deu posse aos membros da assembleia geral, dr. Manuel Santos Alves, Catela Ramos e Luís Santos Jorge, respectivamente, presidente, primeiro e segundo secretários.

Momentos depois foi empossada a direcção de que fazem parte os srs.: João Fulberto Guerra Silva, António Brás da Cruz, Nemésio da Silva Gonçalves Lopes, Luís de Almeida Franco, Alexandre Augusto Frias Pinto, António da Cruz Brás e Arlindo Ruivo Henriques, respectivamente, presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro, vogal, primeiro e segundo suplentes.

A seguir, foi dada posse aos srs.: António Fernando Coelho, Germano G. G. Geneloux, Fernando da Silva Vital, dr. Henrique Sequeira e Armando Loureiro, presidente, relator, vogal e primeiro e segundo suplentes do Conselho Fiscal, respectivamente.

Após esta cerimónia, usou da palavra o presidente da direcção, sr. Fulberto Silva, que agradeceu a confiança depositada nos corpos gerentes e traçou em linhas gerais o programa das actividades do Centro, cuja sede, presentemente em obras, é inaugurada no próximo dia 20 de Setembro, pelos srs. dr. Veiga de Macedo e eng.º Arantes e Oliveira.

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada, Av. Afonso Henriques, 9, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

VIDA MUSICAL

2.º Concerto Sinfónico do III Festival de Sintra

Pelo especial significado do 2.º Concerto Sinfónico e último dos quatro programas de música que alicerçaram o III Festival de Sintra, voltamos com muito interesse aos jardins encantados do Palácio de Queluz. O programa em si não revelou uma inatacável escolha das obras que preenchiam, e começamos por perguntar aos astros até quando teremos de verificar a ausência do nome de Fernando Lopes Graça nestas manifestações musicais em que ele contribuiria com inegável relevo para a representação musical portuguesa; no entanto, e a despeito de outras reservas que afloraremos mais longe, consideramos que foi por um esclarecido critério que os organizadores dos concertos do Festival permitiram que uma noite fosse inteiramente dedicada à música sinfónica portuguesa. E a distinção feita ao compositor Joly Braga Santos, chefe de orquestra responsável pelas execuções da Orquestra Sinfónica Nacional, foi honrosa para ele, apesar de circunstâncias ponderáveis e imponderáveis que provocaram um franco desfalque dos instrumentos de arco e bem assim da coesão do conjunto.

O programa abriu — porquê? — com uma obra de juventude de Frederico de Freitas. «Prelúdio sobre um pregão de Lisboa», ao tempo feliz ideia de timida mas prometedora realização. (A entrada em cena dos focos luminosos da televisão absorveu de tal modo, como era de esperar, a atenção geral, que o público não deu pelo fim da peça...). com a 4.ª Sinfonia de Joly Braga Santos, estava preenchida a 1.ª parte do programa. Foi feita no devido tempo a crítica a esta obra de largas proporções, apreciável documento de compositor que não tinha então mais de 26 anos. A sua brilhante instrumentação desta vez só foi valorizada pelos metais.

Provas mais do que feitas tinham, por sua vez, a «Fantasia sobre temas portugueses», para piano e orquestra, de Armando José Fernandes, e a garrida, garbosa 2.ª Suite Alentejana, de Luís de Freitas Branco. Na muito trabalhada peça de A. J. Fernandes, deu Nella Maissa a sua colaboração precisa, e preciosa — estaríamos tentados a dizer: perfeita. Mas para nós, que escrevemos, a revelação do programa foi a «Sinfonia breve», de Alvaro Leon Cassuto, compositor nascido e residente em Portugal, mas de ascendência imediata alemã. Se-

ria petulância da nossa parte discutir, depois desta 1.ª audição, sobre se a obra se pode ou não considerar integrada nos cânones da música serial; que não é rigorosamente serial, já o próprio autor o afirma; dodecafónica, é com certeza, mas o que se nos impõe, sobretudo, é uma firmeza de gosto, de estro musical, um amadurecimento de escrita formal e de maneiramento de timbres prodigiosos num rapaz que conta actualmente apenas 21 anos. E esta 1.ª audição foi a mais valiosa prova de Joly Braga Santos.

Gostosamente registamos a enorme afluência de público a este concerto e o prestígio dado pela presença de entidades superiores da Nação.

FRANCINE BENOIT

Sérgio Varela Cid conquistou o prémio da melhor interpretação de música brasileira

RIO DE JANEIRO, 30. — No Concurso Internacional de Piano desta cidade, Sérgio Varela Cid conquistou não só o 2.º lugar, conforme noticiámos ontem, mas também o prémio da melhor interpretação de música brasileira, que será entregue pelo presidente Kubitschek de Oliveira.

Sérgio Varela Cid deveria ter executado o Concerto n.º 3 de Rachmaninoff, mas por falta da partitura substituiu aquele concerto no próprio dia, pela «Rapsódia sobre um tema de Paganini» do mesmo autor, peça que não tocava há dois anos. Todavia, a sua execução provocou a admiração do júri e do público, que o aclamou durante 15 minutos. — (A. N. I.).

PIANOS

Alugam-se

Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Fracturou a espinha

sob uma carrada de mato

LEIRIA, 30 (Pelo telefone). — José Pereira da Silva, de 28 anos, casado, residente em Soutocricó, freguesia de Arrabal, deste concelho, ficou sob uma carrada de mato, fracturando a coluna vertebral. Conduzido ao hospital desta cidade, recolheu a casa, depois de receber curativo.

SOUZA

Continua a apresentar BONS SALDOS de: SEDAS, ALGODÕES E LÃS

R. Garrett, 76/78 — LISBOA

Tel. 29101/33439



Um aspecto das ornamentações de Paço de Arcos

FESTAS E ROMARIAS

Começaram em Paço de Arcos as festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes

PAÇO DE ARCOS, 30. — (Pelo telefone). — Todos os anos, as maiores festas desta praia e dos arredores são as que a boa gente do mar que se dedica à faina da pesca dedica ao seu padroeiro, o Senhor Jesus dos Navegantes.

Essas festas — que, salvo uma interrupção de alguns anos — têm sido sempre a amparar-las e a incitá-las as autoridades, foram inauguradas ontem oficialmente, pelo engenheiro-agrônomo Alvaro Roquete, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, que estava acompanhado por toda a vereação e por outras entidades representativas.

As ruas e as praças da vila estão engalanadas com bandeiras, galhardetes e festões, vendo-se colchas em muitas janelas. E estão embandeirados em arco todos os barcos surtos em frente à povoação.

Ao meio-dia, com a assistência de centenas de pessoas, em grande parte forasteiros, celebrou-se missa campal.

Às 16 horas, começaram provas náuticas e um concerto no Jardim Público.

Às 17 e 30 saiu a procissão, em que se incorporaram todos os pescadores e as suas famílias.

Amanhã, às 21 e 30, começarão as tradicionais cavalcadas, à antiga portuguesa.

As festas à Senhora do Cabo, em Sintra

SINTRA, 30. — (Pelo telefone). — Hoje, segundo dia das festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, houve alvorada, às 8 horas, seguida de missas, na capela da família Ferreira Pinto Bastos Figueira da Camara e na igreja paroquial de Santa Maria.

Às 11 horas, começou a ser disputada uma prova ciclista, no circuito Portela, Mem Martins, Ranholas, São Pedro, Vila Estefânia, Lourel, Algueirão, Mem Martins e Portela, organizada pelo Grupo Desportivo da Sociedade União 1.ª de Dezembro, de São Pedro de Sintra.

Às 14 horas, no edifício do antigo Casino, abriu uma linda e variada exposição de flores e de plantas ornamentais.

Em seguida, reabriram a exposição das actividades industriais do concelho, e etnográfica, no «Casal Saloio», começando um concerto pela banda de música União Seixalense, do Seixal, a que se seguiu outro, pela Imparcial 15 de Janeiro, de Alcochete.

Na igreja de Santa Maria, após a recepção ao representante do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, ausente em Espanha, será celebrada missa solene, acompanhada pelo coro «Stella Vitae», e com sermão por Monsenhor Mário Antunes Correia.

Às 18 e 30, sairá, daquele templo, para a capela da família Ferreira Pinto Bastos Figueira da Camara, na Avenida Barão de Almeida Santos, uma procissão, em que tomam parte a imagem de Nossa Senhora do Cabo, as autoridades civis e militares, as associações católicas, fiéis e bandas de música das sociedades filarmónicas «Os Aliados» e União Sintrense.

A partir das 19 horas, e até 13 de Setembro, último dia das festas, a imagem ficará exposta na referida capela.

Às 19 horas, fará a sua primeira apresentação o Rancho «Tá-Mar», da Nazaré, que voltará a exhibir-se

às 23 horas. Durante a noite haverá iluminações, arraial, com muitos atractivos e concertos, procedendo-se à classificação das janelas, portas e montras ornamentadas dos Bairros de São Pedro, da Estefânia e de São Martinho, cujas decorações se manterão durante as festas. No seu rádio-programa «Lendas da nossa terra», Gentil Marques apresentará hoje, às 20 e 45, ao microfone de Rádio Clube Português, «A lenda de Nossa Senhora do Cabo Espichel», associando-se, assim às festas de Sintra.

Este programa terá montagem e registo de som de Maria José de Figueiredo e a interpretação de um elenco notável, de que fazem parte, entre outros, os artistas Maria Bastos, Rosina Rego, Rogério Paulo, Rui Furtado, Rui Alberto e o narrador Orlando Cid.

A Festa da Mata, no Estoril

ESTORIL, 30. — (Pelo telefone). — No Asilo de Santo António, nesta localidade, inaugurou-se esta tarde uma quermesse, com serviço de chá e de refrescos, passatempos e outras atracções, havendo, à noite, arraial e concerto.

Em S. Miguel de Machede e Freixo

ÉVORA, 30. — (Pelo telefone). — Nas vizinhas freguesias de São Miguel de Machede e de Freixo, concelho de Redondo, houve hoje, e continua amanhã, festas, em honra, respectivamente, do Senhor Jesus dos Esquécidos e de Nossa Senhora da Assunção. Dos programas das duas, constam cerimónias religiosas, havendo, em São Miguel, uma tourada à vara larga, e em Freixo uma gincana de bicicletas.

A feira de Grândola

GRANDOLA, 30. — (Pelo telefone). — Com grande concorrência, abriu hoje, prolongando-se até terça-feira próxima, a feira anual, que é uma das mais importantes, incluindo exposição e venda de gado muar e cavalos, de quinquilharias, de louças, de vidros, de ourivesaria, calçado, tecidos, fatos, mantas e alfaias agrícolas, especialmente tractores.

A Nossa Senhora das Dores, em Lamego

LAMEGO, 30. — (Pelo telefone). — Às 7 horas da manhã de hoje, iniciaram-se, no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, as novenas preparatórias litúrgicas.

A tarde, há um desafio de futebol entre as equipas da Académica, de Coimbra e do Sporting de Lamego, e, à noite, um festival com a colaboração de elementos do clube coimbrão.

VIDA SOCIAL

LEAL DE ZÉZERE

Em gozo de férias, partiu para a sua casa de Caségas (Beira Baixa), o escritor Leal de Zézeze.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

VASCO MORGADO
APRESENTA
Espectáculos Vasco Morgado, Lda.

No TEATRO

MONUMENTAL

— PARA MAIORES DE 12 ANOS —
6.ª SEMANA TRIUNFAL



HOJE
A TARDE
As 16 Horas
e à noite,
às 21.45 H.
UMA COMÉDIA
QUE NÃO DEVE
DEIXAR DE
VER...
com RUI DE
CARVALHO e
PAULO RENATO
Preços desde 5\$00
Sala com ar
refrigerado
temperatura 18°

No TEATRO

AVENIDA

— ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS —
ESTA SEMANA

ALMA FLORA
ROGÉRIO
PAULO
MARIA PAULA
LURDES
NORBERTO
RUI LUIS
numa comédia
de
MARCEL
A CHARD
Uma peça cheia
de humanidade...
Observada com
espírito!



Dois feridos graves

numa prova de ciclismo

EVORA, 30. (Pelo telefone). — Esta manhã, quando disputava uma corrida de bicicleta, organizada pela Casa do Povo desta cidade, ao passar por uma das ruas da freguesia de S. Miguel de Machede, o ciclista José Augusto Cabeça, de 17 anos, morador no Bairro dos Canaviais, para evitar chocar com um popular, que atravessou inesperadamente, foi de encontro a um grupo de assistentes, fazendo cair José Elias, de 35 anos, trabalhador, e estatelando-se a seguir.

No hospital da Misericórdia de Évora, para onde os dois foram imediatamente conduzidos, verificou-se que o José Elias apresentava fractura exposta da perna direita e do braço do mesmo lado, ficando internado em estado de coma; e que o José Augusto sofrera vários ferimentos nos braços e nas pernas.

Dois homens e uma mulher envolveram-se em desordem

LEIRIA, 30. — (Pelo telefone). — Devido a rixas antigas, envolveram-se em desordem, no lugar de Mouratos, freguesia de Parceiros, deste concelho, o trabalhador José João Junior, de 31 anos, solteiro, o lenhador Manuel Ferreira Junior, de 39 anos, e a mulher deste, Idalina Ferreira, de 35 anos.

Conduzidos ao hospital desta cidade, verificou-se que o primeiro sofrera fractura da cabeça, pelo que ficou internado, que o segundo fracturou um braço e que a Idalina tinha contusões na cabeça. Depois de receberem curativo, os dois últimos recolheram à sua residência.

A Guarda Nacional Republicana tomou conta do caso.



A rua sem nome

Uma rua a pedir camartelo

Uma rua sem nome, música e inestética, verdadeiro caminho de aldeia em plena capital, requer atenção urgente dos serviços da Câmara Municipal de Lisboa.

Referimo-nos a uma artéria paralela à Rua de D. Estefânia, entre o edifício da Polícia Judiciária e o quartelão da Rua Joaquim Bonifácio, ligando esta última ao Bairro Catarino. Encontra-se essa espécie de minúscula «ilha» em estado deplorável, obrigando os moradores

das ruas A e B e de Vila Nova da Estefânia a realizarem verdadeiras provas de «corta-mato», para atingirem as suas residências. Os mesmos riscos correm, aliás, quaisquer transeuntes que se dirijam para a sede da P. J.

Na verdade, este arcaico local, onde já trabalhou o camartelo camarário, para destruir um barracão que ali se erguia, precisa agora de ser devidamente reparado, para prestígio da cidade e da edilidade.

Rapsódia sueca

(Continuação da 3.ª página)

de 800 mil homens bem treinados. A sua força aérea é a terceira da Europa. A defesa civil é obrigatória para todos os habitantes, que ao seu treino dedicam 50 horas no primeiro ano e 15 em cada um dos seguintes. Construíram-se abrigos subterrâneos para 1 milhão e 250 mil pessoas, além de outros à prova de bomba atómica com capacidade para 650 mil. O próprio Governo tem à sua disposição, debaixo do solo, mais de mil apartamentos. Agora, em tempo de paz, esses abrigos são vastos parques de estacionamento, garagens monumentais, depósitos, armazéns e atraentes e concorridos centros comerciais, onde é possível comprar de tudo, desde os últimos modelos de Paris à série infundável de artigos que os rótulos indicam serem consumidos pelas casas reais da Suécia e da Dinamarca, recomendação tão difícil de não encontrar... ou por Ingemar Johansson, o campeão do Mundo de boxe, que é hoje um verdadeiro ídolo da mocidade sueca. Filmes com mais de hora e meia de duração sobre o combate para o título mundial conservam-se há longos meses nos principais cinemas de quase todas as cidades do país e, até, da Escandinávia. Nos átrios exteriores, gravações sonoras das fases culminantes da luta chamam multidões de pessoas de todas as idades e classes sociais, que geralmente acabam por entrar nas salas a fim de viverem o acontecimento também pela imagem. Dois dias depois do sensacional triunfo de «Ingos», já se vendiam em Estocolmo discos com o relato do combate, embora muitos milhares de famílias suecas tivessem preferido registá-lo directamente nos seus gravadores magnéticos, passando toda essa noite em apaixonante vigília... Todavia, Ingemar não é ídolo apenas pela força prodigiosa do seu soco, mas também porque a esse privilégio alia uma irradiante simpatia pessoal, invulgar elegância moral e alto grau de cultura. Antes das suas tão apreciadas exhibições através da província, ele não se abstém de proferir, perante enormes auditórios, conferências sobre pedagogia desportiva ou os perigos do alcoolismo...

O sueco é um povo entusiasta pela leitura dos jornais. Que con-

traste entre a juventude sueca que aguarda ávidamente a publicação dos diários e a massa dos leitores portugueses, quase toda ela constituída por gente idosa que passa as tardes enclausurada nos velhos «cafés». De madrugada à noite, e de apreciar o Sueco, desde o adolescente estudante e da modesta vendedora do mercado ao capitalista poderoso, caminhando pelas ruas ou repousando nos jardins sempre com o seu indispensável companheiro — o jornal.

Existem na Suécia 219 diários com uma tiragem de 3 milhões e 750 mil exemplares. Mais de 50 exemplares para cada 100 habitantes. É verdade — mais de um jornal para cada duas pessoas!... Na Europa, só a Inglaterra ultrapassará esta média formidável, com cerca de 60 cópias para 100 habitantes. Nos Estados Unidos, a percentagem é de 38. Os diários de maior tiragem são o vespertino «Expressen» e o matutino «Dagens Nyheter», ambos de Estocolmo, liberais e pertencentes à mesma empresa, com, aproximadamente, 400 mil exemplares cada. São os mais importantes de toda a Escandinávia. A revista semanal de maior expansão é a «Vecko-Revy», com mais de 500 mil cópias; e entre as de assuntos especializados, a mais importante é a das Cooperativas de



Uma visão simbólica da Suécia de hoje — em plena natureza, uma criança loira contempla o cenário majestoso das florestas de abetos circundadas de lagos

consumo, «Vi», que tem uma tiragem superior a 600 mil por semana. A mais forte organização de Imprensa é a Associação dos Editores Suecos, que engloba 193 empresas representando 272 publicações. A Associação dos Jornalistas conta cerca de 3.000 membros.

A lei da Imprensa sueca é a mais completa que se conhece. A liberdade de Imprensa tem longínquas tradições. O primeiro jornal apareceu no país em 1645 e ainda hoje se publica. Uma lei definitiva proíbe a censura, mesmo em tempo de guerra. Até os diários de província, alguns tirando menos de 20 mil exemplares, dispõem de imprensa a várias cores, de primeira classe, tele-impressores e equipamento telefotográfico.

E, por fim, sabem qual foi a produção total de livros suecos no último ano? Cerca de 6.000, incluindo 1.200 reimpressões e 1.300 traduções de línguas estrangeiras. Depois da Suíça e da Áustria, a Suécia é o país com maior número de livros publicados em cada ano, na Europa. Mas, se com isto considerarmos também a impressionante expansão da Imprensa, talvez não seja aventurar escrever que o povo sueco é aquele que mais lê.

CÉSAR FAUSTINO



A morte de José Ramalhele comentada na Imprensa italiana

ROMA, 30 — A Imprensa italiana comenta com grande desenvolvimento a morte dos campeões de Portugal e da França de caça submarina, José Ramalhele e Jules Corman, salientando que as regras de segurança actualmente em vigor neste desporto não são adequadas.

Alguns jornais escrevem que as causas exactas da morte dos dois desportistas ainda não foram apuradas e, provavelmente, nunca o serão.

O jornal de Bolonha «Il Resto del Carlino» afirma que «há ainda muitos perigos desconhecidos que ameaçam os praticantes da caça submarina e que os fazem perder o «controle» dos reflexos físicos e mentais».

O jornal recorda que outras mortes se têm verificado nas águas italianas em circunstâncias semelhantes, afirmando que estes acidentes trágicos constituem aviso para os incautos e recomendação de prudência.

«La Stampa» de Turim publica o depoimento do dr. Luigi Bocchiola, director da Sociedade Subaquática e da Associação da Caça Submarina de Piemonte, que afirma ser o azoto o principal perigo que os mergulhadores têm de enfrentar.

O azoto, contido no ar que os mergulhadores respiram, dissolve-se no sangue devido à grande pressão a que esta submetido e causa a chamada embriaguês das profundidades, que obriga o mergulhador a fazer precisamente o contrário do que devia para assegurar o seu regresso à superfície. Por outro lado, a subida brusca à superfície, acompanhada da respectiva decompressão, permite ao azoto libertar-se em pequenas bolhas no sangue que podem causar embolias mortais ou pelo menos, grande sofrimento e dores musculares.

Segundo Bocchiola, só com aparelhos respiratórios muito aperfeiçoados este perigo desaparece. — (A. N. I.).

Jogos Pan-Americanos

Supremacia dos Estados Unidos

CHICAGO, 30. — Nos encontros dos Jogos Pan-Americanos, os Estados Unidos estão em grande evidência. Ao fim do segundo dia de provas haviam já assegurado a posse de 10 medalhas de ouro, 8 de prata e 4 de bronze, num total de 22 medalhas. Aos estados-unidos seguiam-se: Chile, 1 medalha de ouro; Argentina, 1 medalha de ouro; Panamá, 2 medalhas de prata e 1 de bronze; Canadá, 1 medalha de prata e 1 de bronze; Índias Ocidentais, 2 medalhas de prata e 3 de bronze; Venezuela, 1 medalha de prata; Cuba, Porto Rico e México, cada uma com uma medalha de bronze — (A. N. I.).

Futebol no estrangeiro

O Real Madrid derrotou o Milão

CADIS, 30. — Efectuou-se ontem, à noite, em Cadis, o encontro de futebol entre o Real Madrid e o Milão.

A equipa de Santiago Bernabeu realizou excelente exhibição vencendo o seu forte adversário por 6-2, com 5-1 no final da primeira parte.

De realçar o magnífico feito de Di Stefano, autor de quatro golos. — (A. N. I.).

A Argentina venceu o México

CHICAGO, 30. — A contar para o Campeonato Pan Americano, de futebol, a Argentina venceu o México por 4-1. — (A. N. I.).

ATLETISMO EM BEJA

Provas populares

BEJA, 30. (Pelo telefone). — Efectuou-se hoje, de manhã, nesta cidade, uma prova popular de atletismo, denominada «Volta à Cidade», num percurso de 2.200 metros, na qual tomaram parte 25 concorrentes, em representação de vários clubes locais.

A classificação foi a seguinte: 1.º, José Corujo (B. João Barbeiro), 9 m. 57 s.; 2.º, José Gonçalves (Arrabalde), m. t.; 3.º, Graça Paixão (Arrabalde), 9 m. 59 s.; 4.º, José Bráulio (C. Pia), m. t.; 5.º, António Chora (B. N. S. Conceição), 10 m.

O C. N. Natação encerrou as festas do 40.º aniversário

O Clube Nacional de Natação, simpática colectividade, com uma obra altamente meritória em prol do desporto e, nomeadamente, da natacão, comemorou durante este mês o seu 40.º aniversário.

O acontecimento foi condignamente assinalado e não se pode dizer que não havia justificadas razões para assim ser. O jantar de ontem, nas instalações do clube, em S. Bento foi mais uma manifestação da vitalidade do C. N. N. e de confiança nos destinos da colectividade.

Presidiu o sr. dr. Valadão Chagas, director-geral do Desporto, ladeado pelos srs. dr. José Maria Antunes, presidente da assembleia geral do clube e vice-presidente da F. P. N., e Rogério Pina, presidente da direcção do C. N. N.

Coube a este dirigente abrir a série de discursos, continuada por Gustavo Pereira da Costa, vice-presidente da direcção e sócio fundador, Raul de Oliveira, pela Imprensa, António dos Santos, pela F. P. Natacão, Carvalho Pinto, pela F. P. Basquetebol, José Dias Pereira, como amigo do clube, e Dionísio Sampaio e Alberto Cabral, pelos sócios do Nacional. O sr. dr. Valadão Chagas continuou, ainda, a série dos discursos, afirmando o seu propósito de auxiliar o C. N. N. nas suas aspirações. Por fim falou o dr. José Maria Antunes.

Os dirigentes do clube agradeceram a presença dos seus convidados e historiaram a vida do clube, referindo as suas aspirações; os outros oradores salientaram a acção do Nacional e felicitaram-no pelo seu aniversário.

O BILBAU

chega amanhã

com os seus internacionais

Chega amanhã ao Aeroporto de Lisboa, às 12 e 55 horas, vinda de Espanha, a equipa do Atlético de Bilbao, que na temporada passada ficou em terceiro na «Liga», depois do Barcelona e do Real Madrid, respectivamente, campeão e sub-campeão de Espanha.

O Atlético de Bilbao, seis vezes vencedor da «Liga», já ganhou a «Taça de Espanha» vinte vezes, a última delas em 29 de Junho de 1958, ao bater o Real Madrid no Estádio de Santiago Bernabeu, por 2-0. Aliás, o Atlético de Bilbao tem especial pendor para vencer a forte equipa dos «merengues»: no último campeonato, ganhou em Bilbao por 4-1, e empatou em Madrid (0-0).

E' com esta poderosa equipa, que conta nas suas fileiras com 10 internacionais, entre eles Garay (17 vezes), Carmelo (10), Arceche (4), Maguregui (7), Manis (5), Uribe (3), que o Sporting tem de medir forças na noite de quarta-feira, em Alvalade, num desafio que principia às 21 e 45 horas, e está a despertar grande interesse.

Conseguirá o Sporting derrotar o Bilbao? Da última vez que a equipa biscaína esteve em Alvalade, os «leões» tiveram de contentar-se com um empate... E agora, apresentando-se com a sua equipabase para o próximo campeonato, este ano sob a orientação do competente técnico português Fernando Vaz, será o Sporting capaz de desfeitar os bilbainos?...

Desporto Corporativo

Os Bombeiros de Coimbra

são campeões nacionais

de voleibol

No campo do Parque, em Leiria, disputou-se esta manhã o encontro de desempate da final do 13.º Campeonato Nacional de Voleibol, entre as equipas dos Bombeiros de Coimbra e do Porto de Lisboa, que haviam estabelecido invulgar igualdade (em jogos e pontos).

No encontro decisivo, os Bombeiros de Coimbra venceram por 3-0 (15-6, 15-12 e 15-5) — portanto, mais folgadoamente do que se esperava.

O Porto desportivo

PORTO, 30 (Pelo telefone). — Disputaram-se, hoje, encontros respeitantes aos campeonatos regionais de handebol de sete (2.ª divisão) e voleibol (promoção), e cujos resultados foram os seguintes:

HANDEBOL — Académico, 10-Boa Hora, 11; E. Vigorosa, 11-Boa Vista, 8.

VOLEIBOL — Efa Acec, 3-Carnide, 1. Entre senhoras, o Sporting de Espinho venceu a Académica de Espinho, por 2-0.

DESPORTOS

HIPISMO

O major H. Calado ganhou o «Grande Prémio» de Cascais

O 23.º Concurso Hípico de Cascais preencheu, só por si, a jornada de ontem no aprazível hipódromo da Gandarinha, naquela vila. Por outras palavras: os Juniores, só com uma prova por disputar, estiveram em férias...

A reunião apresentava-se repleta de interesse, ou, no seu programa, não estivesse incluído o «Grande Prémio», que é sempre a prova de maior expectativa de qualquer certame. E compreende-se, sabido que a um «Grande Prémio» não vai quem quer, mas, somente, quem pode. E quando escrevemos «quem pode» pretendemos dizer «quem está menos mal montado». Isto, porque, em boa verdade, a impressão que ontem se colheu é a de que nem um só dos nossos concorrentes está, presentemente, bem montado. A outra conclusão não se po-

desporto pode servir magnificamente a propaganda do nome de Portugal, além fronteiras, dado que não nos faltam bons cavaleiros, capazes de competir com os mais famosos campeões de todo o Mundo. O que falta é cavalos de boa «categoria».

De um modo geral, quase todos os percursos foram muito penalizados. A vitória do major Henrique Calado, no «Martingil», foi justa, mas o valoroso concursista fez a sua prova em condições favoráveis, sem a preocupação do tempo, o que não deixou de ser importante. Isto, de modo algum, desmerece a vitória dos melhores conjuntos de que temos disposto. Do mesmo modo, fez a sua prova o cap. Neto de Almeida, no «St. Rodney», mas com excesso de tempo.

Foi, também, o excesso de tempo que atirou o ten.-cor. Machado Faria, no «Marto», para o 3.º lugar. Sem essa contrariedade, o condecorado concursista, a quem uma carreira prolongada (embora com uma longa interrupção) não reduz qualidades, teria sido o vencedor, pois só houve que assinalar-lhe uma recusa (3 pontos) durante o percurso.

A classificação deste «Grande Prémio» ficou assim:

1.º, maj. Henrique Calado, no «Martingil», 4 p., em 1 m. 10,4 s.; 2.º, cap. Neto de Almeida, no «Saint Rodney», 5 3/4 p., em 1 m. 19 s.; 3.º, ten.-cor. Machado Faria, no «Marto», 7 p., em 1 m. 27,6 s.; 4.º, cap. Alvaro Sabbo, no «Licorne», 8 p., em 1 m. 7,4 s.; 5.º, ten. Pimenta da Gama, no «Lola», 8 p., em 1 m. 7,6 s.; 6.º, maj. Henrique Calado, no «Caramulo», 8 3/4 p., em 1 m. 18,6 s.; 7.º, ten. João Sequeira, no «Maritza», 12 p., em 1 m. 7,2 s.

Os conjuntos que não entraram no «Grande Prémio» tiveram a prova «Duque de Palmela», com aceitável percentagem de «limpos», ainda que alguns prejudicados por excessos de tempo, venceu o cap. Alvaro Sabbo, no «Quipar», o que representa o 3.º êxito deste conjunto no certame de Cascais.

O «Grande Prémio» de Sargentos também não suscitou grande interesse. Ganhou o 2.º sarg. Cravina, no «Quinhoeiro» — um conjunto que não alcançou até agora a popularidade de outros.

DIAMANTINO DIAS

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Uma fase do movimentado encontro do «Nacional» de handebol de sete entre o Benfica e o F. C. Porto, ontem em Campo de Ourique

HANDEBOL DE 7

O F. C. Porto é virtual campeão nacional

Efectuaram-se ontem à noite, em Campo de Ourique, os encontros da penúltima jornada do campeonato nacional de handebol de sete. Com a derrota do Almada, contra o Salgueiros (7-9) o F. C. Porto ficou apurado virtualmente campeão, mantendo, portanto, o título. Deixou, assim, de ter significado o jogo desta noite entre Almada e o F. C. Porto, embora haja interesse em se verificar se o grupo portuense consegue ou não revalidar o título sem derrotas.

A partida Almada-Salgueiros desiluiu quanto aos almadenses, pois esperava-se mais da equipa, com a perspectiva de a ver na luta para o título com o F. C. Porto. O grupo jogou bastante mal, dando pálida ideia do excelente comportamento que teve no «regional». Ao contrário, o Salgueiros, mostrou-se equipa bem estruturada, jogando embora com alguma dureza. Canossa exibiu-se à altura, continuando a mostrar-se bom orientador e excelente rematador. No Almada, todos estiveram mal, até Hermínio, que costuma ser um perigo para os guarda-redes.

No encontro entre o Benfica e o F. C. P., que os nortenhos ganharam por 18-13, sobressaiu a exibição do guarda-redes portuense Ferra, a quem os azuis-brancos podem saudar, porque esteve na base da sua vitória, embora a equipa, globalmente, se tivesse mostrado superior à do adversário, não em escala notável, mas, em todo o caso suficiente para justificar o triunfo, mesmo sem a boa exibição daquele jogador. O Benfica abriu demasiado a defesa e os dois guarda-redes que utilizou pouco fizeram para tornar essa deficiência.

Os portuenses mostraram-se atentos, sobretudo nos contra-ataques rápidos, que lhes deram alguns pontos. Nem um nem outro dos grupos aplicaram esquemas definidos, e isso, que distinguia o Benfica no começo da época, é um princípio bastante importante para se conquistarem vitórias. Com alguns bom «tiros» e remates eficazes, o F. C. Porto consolidou o triunfo, fechando bem a defesa para evitar o êxito dos ataques benfiquistas. Dias, do Porto, bom atirador, esteve muito bem vigiado, mas Augusto, mais á vontade, pôde orientar bem a equipa. No Benfica, Feist teve alguns bons remates e Plácido, embora o melhor, esteve aquém do habitual. Depois dos jogos de ontem, a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. P.	5	5	—	—	92-62	10
Salgueiros	5	2	—	3	55-73	4
Almada	5	2	—	3	62-66	4
Benfica	5	1	—	4	74-82	2

ATLETISMO

A equipa do Benfica está na vanguarda da pontuação da «Taça dr. Fernando Amado»

Os dirigentes da Associação de Atletismo de Lisboa, que têm dedicado à modalidade o melhor do seu esforço e saber, o que não quer dizer que não haja erros, fizeram repetir a taça «Dr. Fernando Amado» — excelente competição baseada na tabela portuguesa de pontuação, elaborada por aquele estudioso da modalidade.

Com um programa igual ao do ano transacto, a primeira jornada decorreu francamente em nível medíocre, salvo excepção para as provas de 800 metros, 3.000 obstáculos e léguas, por esta ordem, devido, principalmente, à temperatura fria e húmida que se fazia sentir, ontem, à noite, no Estádio do Restelo, o que não permitiu aos atletas em luta um perfeito aquecimento muscular sempre tão necessário.

De uma maneira geral foi-nos dado observar, que grande parte dos atletas, estacionou na sua forma física, o que nos põe, desde já, o problema da sua selecção para o Portugal-França do Sul, que se disputará em Bordeus, nos dias 13 e 14 de Setembro próximo. Todavia, não podemos esquecer, a boa presença de alguns atletas, nomeadamente, de Hélio Duarte, Eduardo Albuquerque, Valentim Baptista, Joaquim Ferreira, Dias Santos, Alberto Xavier, Rogério Gonçalves, Xara Brasil, Luís Ludovice, António Faria, Manuel Faria, Fernando Moniz, Armando Aldegalega e Joaquim Reis, que foram os que melhor pontuação conseguiram nesta ronda inicial.

O aliciente deste torneio, voltou a ser, sem dúvida, a extraordinária luta travada, entre os atletas dos dois clubes rivais — Benfica e Sporting, baluartes da modalidade e do desporto português.

No despique, tendo em vista alcançar boa pontuação, os seis grandes atletas da jornada foram os benfiquistas: Hélio Duarte (800 metros), Eduardo Albuquerque (martelo), Alberto Xavier (5.000 metros); os sportinguistas: Valentim Baptista (800 metros), Dias Santos (5.000 metros) e Joaquim Ferreira (3.000 metros obstáculos).

As equipas apresentadas e escalonadas segundo as exigências da competição lutaram quase de igual para igual, no caso do Benfica-Sporting, mas já o mesmo não podemos dizer quanto às restantes que participaram: Belenenses, Centro Desportivo Universitário de Lisboa e Casa Pia A. C.

JOSÉ AUGUSTO

defrontará o Oviedo?

Amanhã chega a Lisboa a equipa do Real Oviedo que, na terça-feira, às 22 horas, defronta o Benfica, no Estádio da Luz, num jogo que será antecedido de outro em que a reserva do Benfica será oposta ao Torriense.

Há natural curiosidade de ver em acção o Benfica por vários motivos: por ser a primeira vez que a equipa dos «encarnados» se apresenta perante os seus adeptos nesta nova temporada; por ser a primeira vez que o discutido técnico húngaro Bella Guttmann aparece à massa associativa do popular clube; por ser possível que, após ter sido concretizada a transferência de José Augusto, o internacional barcelonense jogue pela sua nova equipa.

Todos estes factores se conjugam para dar palpitante interesse ao desafio da Luz, que decerto registará uma enchente, pois os adeptos do Benfica estão ansiosos por ver as «novidades» da sua equipa. Na baliza do Oviedo estará Carlos Gomes, ex-Sporting e ex-titular da selecção nacional, que acaba de sensacionalmente afirmar: «Tenho saudades de defrontar o Benfica». Ele lá sabe. A verdade é que, da última vez, Carlos Gomes, a jogar no Granada, saiu vencedor da Luz por 1-0. Conseguirá agora a mesma proeza?

O Oviedo, que traz a Lisboa outra das suas mais recentes aquisições, o paraguaio Hermes Gonzalez que na temporada finda alinhou pelo Barcelona, dará certamente excelente réplica e valorizará também o desafio.

No computo das dez provas do programa o Sporting, conquistou melhor pontuação em sete delas a saber: 400 metros barreiras, peso, 5.000 metros, 3.000 metros obstáculos, comprimento, vara e 4x400 metros. O Benfica só foi superior em três delas: martelo, 200 metros e 800 metros.

Um facto curioso que não pode passar despercebido é, sem dúvida, este: como pôde o Benfica terminar na vanguarda da pontuação, se, apenas, foi o melhor em três das dez especialidades do programa?

O caso resume-se no significado de alguns números, que falam por si. A fragilidade dos lançadores do martelo «leóninos» ditou, até, agora, a desvantagem da sua equipa em relação ao Benfica. Vejamos este quadro que é bem significativo:

Provas	Benfica	Sporting
Martelo	1.646	1.368
400 m. barr.	1.650	1.673
200 metros	1.613	1.500
800 metros	1.720	1.716
Peso	1.558	1.589
5.000 metros	1.624	1.700
3.000 m. obst.	1.631	1.688
Comprimento	1.488	1.520
Vara	834	840
4x400 metros	1.420	1.477

Total: 15.184 15.071

A diferença de pontuação no lançamento do martelo (—278), nos 200 metros (—113) e nos 800 metros (—4) está na razão directa da vantagem benfiquista. Na divisão dos títulos o Sporting obteve sete triunfos (400 m., peso, 5.000, 3.000



Hélio Duarte, do Benfica, grande vencedor dos 800 metros e o atleta mais pontuado na «Taça dr. Fernando Amado»

obst., vara, comprimento e 4x400 metros) contra três do Benfica (martelo, 200 e 800 metros).

Na ronda desta noite, o interesse pela competição subiu em parte, visto que os 113 pontos que separaram os «encarnados» dos «leões» é de considerar. Serão capazes os sportinguistas, que ainda não perderam esta temporada um título oficial em pista, de arrebataram aos seus rivais o cobizado troféu, que já no ano passado foi ganho pelo Benfica? Têm a palavra os atletas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Automóvel Clube de Portugal, recebemos um amável ofício agradecendo a colaboração prestada pelo nosso jornal ao 1.º Circuito Internacional de Lisboa.

Embora sensibilizados com o agradecimento, cumpre-nos afirmar que o Automóvel Clube nada nos tem a agradecer, porquanto o «Diário de Lisboa», por princípio, acompanha com carinho todas as organizações arrojadadas, como esta, que constituiu um autêntico êxito.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO ESTÁDIO DO BENFICA

SPORT LISBOA E BENFICA — REAL OVIEDO

NO DIA 1 DE SETEMBRO AS 22 HORAS

As 20 h.: BENFICA (MISTO)-TORRIENSE (1.ª categoria)

BILHETES A VENDA:

Na Secretaria da Comissão Central

Nos dias 29 e 31: das 10.30 às 13 horas,
das 15 às 20 e das 22 às 24 horas.
No dia 1: das 10.30 às 13 e das 15 às 19 h.

Nas Agências: A. B. E. P. — ABELHA — DAVILA e JOBE a partir do dia 29

PREÇO DOS BILHETES

SÓCIOS	Esc. 10\$00
CABECEIRAS	Esc. 15\$00
BANCADAS LATERAIS	Esc. 25\$00
BANCADAS CENTRAIS	Esc. 35\$00

Espectáculo para maiores de 12 anos



Prémios Costa do Sol

Mais doze leitores do «Diário de Lisboa»

foram hoje premiados
no concurso «Domingo Feliz!»

Este ultimo domingo de Agosto amanheceu nebulento, a pingolejar, com uma cobertura de cinzas mortas. Os automóveis já prestes a partir, cheios de baldes de praia, de toalhas multicolores, de bolas aos gomos, e os jovens, as famílias inteiras, que se despachavam por essas ruas mortas do domingo, direitos ao autocarro, ao eléctrico, que os levaria ao comboio ou ao barco, todos escrutavam o céu com esperança e inquietação. E só a meio da manhã o Sol rompeu, com o calor já a apertar, prenuncio de um mar delicioso, de uma água cálida, dessas que o lisboeta não apanha senão duas ou três vezes no pino do Estio.

Todos partiam alegres, na perspectiva de um domingo de saúde, de libertação, desforra da longa semana operosa e fatigante, das sujeições obrigatórias, dos sacrifícios constantes... Domingo de sol, domingo de liberdade! E lá estava ainda, para acrescentar ao menos o imprevisto, a alegria possível de um prémio, pequeno ou grande, a essa jornada luminosa — a objectiva do «Diário de Lisboa», do «Domingo Feliz!» nos três locais para tal efeito escolhidos: a Estação de Santo Amaro, na Costa do Sol; a gare do Rossio, em Lisboa, como ponto de partida para a linha de Sintra; e, em Belém, a estação fluvial, onde se acumulavam os fiéis da Costa da Caparica. Três rotas diversas, todas elas atraentes, plenas de encantos da natureza, de arcaís, de frondes

amenas, de paisagens repousantes e gratas ao olhar... Principiara o «Domingo Feliz!»

No gabinete do oficial de dia do Comando da Polícia de Segurança Pública, na presença do nosso camarada Félix Correia, ao tenente Manuel Ramalho Salgado Pires — que estava de serviço — coube, pela quarta vez, a escolha dos 12 contemplados, cujas fotografuras assinalamos com circunferências a branco e a indicação dos prémios que lhes foram atribuídos.

Agora, de volta das praias e dos campos, no momento em que dobrarem o «Diário de Lisboa», já esses contemplados, a menos que reservem para logo tal pesquisa, se terão dado conta de que a sorte não é assim tão madrastra e sempre um dia vem em que ela se lembra de nós... Reconheceram-se nas nossas fotos? Pois bem, agora é só darem-se ao incómodo de vir até à nossa redacção, para receberem os respectivos prémios. E a lista total desses prémios, que se segue, não peca nem por falta de qualidade, nem de quantidade, graças ao apoio que os nossos generosos anunciantes continuam a dar a esta iniciativa, que con-

tinua assim a gozar da maior simpatia e popularidade.

Prémios Sintra

1. — Um gira-discos automático, da afamada marca THORENS, representada pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, e 5 quilos de tinta S. João «BEL-PLAST».
2. — Um relógio eléctrico da marca «SMITHS», dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho.

(Continua na 10.ª página)



EM CIMA: Os contemplados com os Prémios Sintra. AO LADO: As pessoas a quem a sorte atribuiu os Prémios Costa do Sol

Serão indiciados em 4.000 contos os responsáveis pelo contrabando de pimenta apreendida próximo de Cascais

Continua envolto numa atmosfera de denso mistério, que nada deve ao dos romances policiais, o caso da apreensão de cerca de 10.000 quilogramas de pimenta branca e preta, cuja introdução ilegal no País a Guarda Fiscal conseguiu evitar, através de mais outra eficiente diligência a juntar a muitas que tem levado a efeito nos ultimos tempos.

O caso encontra-se presentemente affecto ás autoridades alfandegárias, que, por intermédio de um dos seus elementos, o sr. dr. Macedo e Brito, estão agora a investigá-lo activamente, tentando apurar quais os responsáveis pela fraude. Conhecem-se já muitos pormenores. Sabe-se assim como se desenrolou o desembarque, graças a uma investigação feita directamente no local e presenciada por muitas pessoas, que, aliás, comentam nos mais variados tons o acontecimento. Entre outros pormenores, está deste modo esclarecido que a embarcação onde veio o contrabando conseguiu navegar até uma pequena baía situada mesmo defronte da quinta de S. José, ficando desde então em posição de não ser avistada facilmente de terra.

Outro pormenor muito importante foi revelado pelo exame do local, uma vez que se pôde verificar que, tanto na água do mar, como em terra, incluindo a passagem pela referida quinta, se encontravam ainda espalhados grãos de pimenta.

O desembarque foi realizado entre as 23 horas de quinta-feira e as 6 da madrugada do dia seguinte, o que só se tornou possível mercê do elevado numero de homens que nele participaram.

No que respeita ao valor da apreensão, os numeros aproximados tornados publicos pelo «Diário de Lisboa» não andam muito longe da rigorosa verdade. Segundo informação idónea, o valor da mercadoria orça pelos mil e cem contos havendo ainda que acrescentar a esta cifra o valor da camioneta, quase nova, que foi igualmente apreendida e cujo preço em «stand» é de cerca de 250.000\$00. Como curiosidade de reportagem, cite-se

o facto de o proprietário deste veículo ter sido identificado, sem que até agora tenha aparecido a prestar declarações. Os prováveis responsáveis serão indicados — podemos desde já assegurá-lo — em cerca de quatro mil contos, subindo depois a multa, que será aplicada em julgamento, a cifras muito mais elevadas.

Entretanto, o caseiro da Quinta de S. José já prestou declarações sobre o caso.

Morreu afogado

na praia da Figueirinha
quando tomava banho
com a namorada

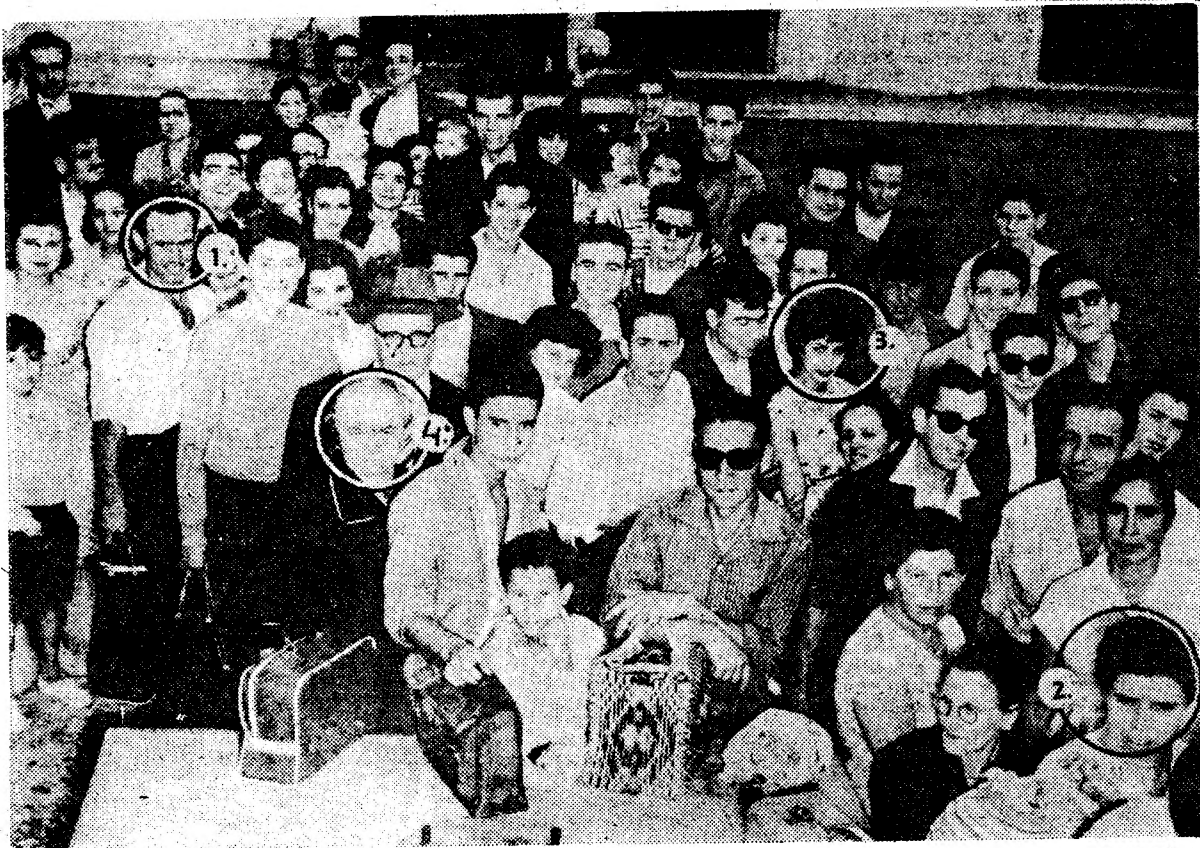
SETUBAL, 30. — (Pelo telefone). Na praia da Figueirinha morreu hoje afogado Manuel Ferreira Lopes, solteiro, de 26 anos de idade, natural do Barreiro. Encontrava-se a tomar banho juntamente com a namorada e uma irmã; de repente sentiram-se todos apanhados pela corrente; gritaram por socorro. Acorreram vários banhistas e o sr. Eduardo Abílio dos Santos, da Moita, conseguiu arrastar para terra as duas senhoras. O rapaz submergiu-se nas ondas e desapareceu.

Vinhos portugueses

premiados no estrangeiro

BELGRADO, 30 — Os vinhos espumantes naturais da Mealhada e os vinhos do Porto foram premiados com um total de oito medalhas de prata na V Feira Internacional de Vinhos inaugurada em Ljubliana, na sexta-feira.

A Espanha também foi premiada por intermédio dos vinhos de Tarragona, que conquistaram duas medalhas de ouro e uma de prata, seguindo-se os Estados Unidos, cujo vinho da Califórnia foi premiado com cinco medalhas de prata. — (A. N. I.).



COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal

CRUZEIRO DE SANTA MARIA

Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres, Instalado em pavilhão separado, especialmente construído. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus

AQUECIMENTO CENTRAL

Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051 - 781844

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE —

Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco de Sudoeste, por acção de uma massa de ar marítima transportada na circulação de uma de pressão centrada a oeste de Portugal.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, Coimbra, Lisboa e Funchal, 20°; Ponta Delgada, 16°; Faro e Portalegre, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 19°; na água do mar, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado vento fraco a moderado de Sudoeste. Possibilidades de aguaceiros fracos e trovoadas nas regiões montanhosas.



A NOSSA CAMPANHA DE SEGURANÇA NO TRANSITO

Milhares de prospectos foram novamente distribuídos na estrada marginal

(Continuação da 1.ª página)

portaram, ainda manhã cedo, alguns rapazes da Casa do Galato do Tojal para as principais praias da Costa do Sol. Logo se iniciou, na própria estrada marginal, a todos os automóveis e, até, a muitos peões, a entrega da miniatura do «Diário de Lisboa». A distribuição prosseguiu, depois, em todos os parques de estacionamento e nos postos de serviço da Mobil, estendendo-se mesmo às praias e às saídas da missa no Estoril e em Cascais.

Entretanto, eram colocados cartazes da Mobil, com conselhos de prudência e avisos sobre as regras de trânsito a observar, junto às entradas de todos os parques de estacionamento vizinhos da estrada marginal, em sítios bem visíveis ou muito frequentados nas povoações atravessadas por aquela via rodoviária e, ainda, junto aos postos da Mobil. A colocação destes cartazes foi levada ainda mais longe: ao longo de todas as praias do Guincho viam-se os expressivos cartazes apelando para o cumprimento das regras de trânsito. Mesmo

em Lisboa, na Avenida 24 de Julho e na Avenida Marginal, foram colocados também os cartazes editados pela Mobil e que constituem um valioso apoio à campanha promovida pelo nosso jornal.

A distribuição ao longo das praias da Costa do Sol e da estrada marginal foi pessoalmente orientada pelo sr. Telmo Mouta Felgueiras, director do Serviço de Relações Públicas da Mobil Oil Portuguesa.

O nosso suplemento miniatura constitui um êxito

Como já acontecera ontem, a distribuição do folheto miniatura do «Diário de Lisboa» deu ocasião a que recebêssemos numerosas manifestações de aplauso e de incentivo pela nossa Campanha de Segurança na Estrada.

Numerosos automobilistas, desejosos como nós de que se ponha um termo à alarmante progressão da relação de desastres nas nossas vias de comunicação, apresentaram-nos, até, sugestões quanto à forma como a nossa campanha deverá prosseguir, numa visível manifestação de interesse e de consciência cívica.

Quando hoje, de manhã, a nossa reportagem percorreu a estrada marginal, de Pedrouços ao Guincho, foi carinhosamente saudada por automobilistas e peões, leitores anónimos do nosso jornal, que lhe exprimiram inteiro apoio à nossa Campanha de Segurança no Trânsito.

Também durante todo o dia, receberam-se na nossa redacção, como já acontecera nos dias anteriores, muitos telefonemas de leitores desejosos de nos trazerem uma palavra de estímulo.



Milhares de fieis assistiram à procissão em Peniche

Milhares de pessoas nas grandes festas de Peniche em louvor da padroeira dos pescadores

(Do nosso enviado especial)

PENICHE, 30. — (Pelo telefone). — Muita gente passou a noite embrulhada no nevoeiro, com a roncadeira da «sirene» do Cabo Carvoeiro por despertador.

As ruas ficaram peçadas de veículos — centenas de automóveis, autocarros e camionetas de vários pontos do País, onde pernottaram muitos dos que não conseguiram alojamentos nas pensões e milhares de pessoas animaram a vila, afogada de lumes coloridos, ru-morejante e galhofeira, até de manhã. Estes festejos à Senhora da Boa Viagem, padroeira dos valentes e abnegados pescadores, são a homenagem consagratória dos seus

heróicos esforços, e sente-se um ambiente de envolvente simpatia, de admiração à volta dos homens do mar. A festa à sua padroeira é-lhes também consagrada e eles, com os seus trajes característicos, os seus apetrechos, a sua personalidade inconfundível e de vincadas sugestões, são o grande motivo decorativo, de presença humana, irradiando simpatia, imprimindo às celebrações o calor, a vibração e os aspectos bizarros das alegres festas do povo.

As suas casas, de acolhedora e risonha simplicidade, dão a nota cativante de singela poesia, á espectacularidade dos festejos; e no seu organismo colectivo, na Casa dos Pescadores, receberam a justa homenagem à sua bravura, a sua dedicação e ao esforço arriscado em luta com o mar, quando ali estiveram os srs. comandantes Tenreiro e Valente de Araújo, acompanhados pelo presidente da Câmara, António da Conceição Bento; pelos chefes do Serviço de Bairros e Construções da Junta Central das Casas de Pescadores, e pelo director do Grémio dos Armadores dos Navios da Pesca de Arrasto, Rocha Borges, que visitaram, também, o bairro, onde foram, ultimamente, construídas dez casas. A visita às instalações da Sociedade Frigorífica de Peniche, Lda., com a sua modelar congelação, sugeriu, também, a importância industrial deste grande centro piscatório, que deve, fundamentalmente, a sua florecente prosperidade ao esforço dos seus bravos pescadores.

A grande festa no mar

Foram eles, os pescadores, os homens do mar, exímios na faina e mahobrar das frágeis embarcações sob as procelas, que proporcionaram o formidável e único espectáculo da procissão oceânica, ontem à tarde, com o encontro da imagem da Virgem pelos seus não menos destemidos camaradas da Nazaré, dali trazida, pela banda do Norte, numa balouçante e enfeitada traineira, com as da Senhora de Monserrate, da Guia e de Santa Bárbara, igualmente transportadas em imponente cortejo marítimo, pelo sul dos vizinhos lugares piscatórios de Ribamar, Atalaia e Marquiteira. Era toda a frota de Peniche. Os barcos, com arcos e renques de flamulas versicolores e símbolos de sinalização drapejando nos encordoados dos mastros, em cujos topos se desfaldavam grandes bandeiras nacionais, vinham bizarramente enfeitados com ramos de palmeiras, flores, disticos e outras floridas e sarapintadas ornamentações. A bordo, as companhas dos pescadores, com mulheres e filhos, os mordomos das confrarias, de opas vermelhas e azuis, ostentando seus estandartes, gaiteiros e músicos tangendo seus instrumentos, todos entoando cânticos, acenando com lenços brancos, gritando saudações, a que os formidáveis de gente alastrando pelos

A Sociedade Portuguesa de Química e Física apresentou diversas sugestões para a reforma das Faculdades de Ciências

A Sociedade Portuguesa de Química e Física, após cuidadoso estudo do problema da reforma do ensino das Faculdades de Ciências, apresentou ao ministro da Educação Nacional um relatório sobre a matéria, elaborado dentro de ampla discussão entre os seus sócios. Este relatório tem o carácter elucidativo sobre as necessidades das nossas Faculdades de Ciências nos capítulos da Física e da Química e sugere uma série de possíveis soluções. Entre outros pontos, este relatório recomenda que o desdobramento da

licenciatura em Físico-Químicas, em duas licenciaturas, uma de Química, outra de Física, e que se reconheça o título profissional de Físico e de Químico, aos licenciados nos referidos cursos.

No que respeita à própria organização dos cursos, acha-se aconselhável que a unidade lectiva passe a ser o semestre e que os exames de frequência sejam eliminados, passando o aproveitamento do aluno referido, ao longo da unidade lectiva, pelo professor e pelos seus assistentes. Deve voltar-se a conceder aos alunos a possibilidade de se poderem matricular em cadeiras de outras licenciaturas, mesmo estranhas à Faculdade de Ciências, sempre que o julguem conveniente para a sua preparação. Neste sentido, considera-se de particular interesse a criação de cadeiras de História e Metodologia das Ciências, em relação às diversas licenciaturas, de Tecnologia, e, ainda, cursos práticos de línguas.

Em relação aos estágios de licenciatura que é indispensável se realizem em centros apropriados, deve

(Continua na 11.ª página)



PERFECTA-DEMM
MAIS DURAÇÃO
MENOS AVARIAS
PERFECTA-DEMM
ANDA MAIS
E GASTA MENOS
CICLO-AREEIRO
Av. do Aeroporto, 3-A + LISBOA
(junto à Praça do AREEIRO)

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Externato Marquesa de Alorna

SEXO FEMININO — Instrução Primária e Curso dos Liceus
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
Alameda das Linhas de Torres, 31 (ao Campo Grande), Tel. 779069

O DOMINGO DA ESPOSA

do presidente Kubitschek

A sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira passou o dia de hoje em verdadeira intimidade, dado que ela e sua comitiva têm um domingo em ambiente brasileiro. A esposa do Presidente da República do Brasil, suas filhas e restantes elementos que a acompanham almoçaram na residência do adido comercial, dr. Fanor Cumplido.

Depois do almoço uma visita à Fundação Ricardo Espírito Santo e à noite uma recepção na embaixada do Brasil.

Vender Muito E Ganhar Pouco!

É a divisa do BARATEIRO DE S. DOMINGOS pelos baixos preços que vende Ouro, Pratas, Jóias e Relógios mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

Dr. José de Pádua

Retomou a clínica

(Continua na 14.ª página)

NECROLOGIA

Afonso Barata Pereira
VILA NOVA DE OREM, 30 (Pelo telefone).—No lugar dos Abades, freguesia de Freixianda, deste concelho, faleceu o sr. Afonso de Melo Barata Pereira que, durante cerca de 16 anos, desempenhou o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém. De há muito que se encontrava doente, contando 84 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Ana Miquelina Gonçalves Pereira e pai da sr.ª D. Celeste Gonçalves Pereira Marques Bouça, esposa do sr. José Marques Bouça, da Quinta dos Camarões, importante proprietário.

O governador civil de Santarém tomou parte no funeral, bem como os srs. presidente e vice-presidente da Câmara desta vila respectivamente d. Acácio de Paiva e Armando Vieira, e toda a vereação.

D. Edite Moreira Almeida

Faleceu a sr.ª D. Edite Moreira Almeida, de 50 anos, natural de Triana, Alenquer, casada com o sr.

João da Silva Almeida, técnico da Companhia Marconi, e mãe do sr. Vitor Manuel Moreira de Almeida. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Professor Marques Guedes

Passando amanhã o primeiro aniversário da morte do professor Armando Marques Guedes, celebra-se, às 9 e 30, na Igreja de Santo António do Estoril, missa, sufragando a sua alma.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43149 -

43180-55301-66 27 72-08 00 22

Vida religiosa

Peregrinação ao Sameiro onde foi inaugurada a estatua de S. Cirilo

BRAGA, 30.—Na esplanada do Sameiro onde hoje se realizou a peregrinação anual, o arcebispo-prímaz benzeu uma estatua de S. Cirilo da Alexandria. Esculpida num só bloco de mármore branco de Estremoz pelo mestre canteiro Pedro Pires, de Sintra, sob maquete do mestre escultor Raul Xavier, o monumento pesa 6 toneladas e mede 3 metros e 2 cm. de altura e importou em 150 contos.

E' o primeiro de uma série de quatro doutores da Igreja que mais se distinguiram na devoção à Virgem, tais como Santo António, S. Bernardo e Santo Afonso Maria de Ligório.

O novo monumento concebido em linhas clássicas foi francamente elogiado por todos os presentes à cerimónia da bênção.

«DOMINGO FELIZ!»

(Continuação da página central)

3. — Compras, no valor de 300\$00, na firma Fabricampo, Ld.ª.
4. — Um bilhete inteiro para a Lotaria, da Casa Campião.

Premios Costa do Sol

1. — Um fogareiro Cidla, produtos representados pela firma VILARINHO & SOBRINHO, LDA., e 5 quilos de tinta S. João «Bel-Plast».
2. — Um ferro eléctrico de engomar «MORPHY-RICHARDS», representado pelos Estabelecimentos Sida.
3. — Produtos SHWEPES.
4. — Uma gaiola para pássaros, da Sociedade Comercial de Metais, Ld.ª.

Premios Costa da Caparica

1. — Uma viagem de ida e volta ao Porto, nos aviões da TAP, com estadia no excelente hotel «Batalha», e 5 quilos de tinta S. João «BEL-PLAST».
2. — Duas caixas de sabão activado C. U. F.
3. — Um lote de produtos de sal-

sicharia da fábrica AVEIRENSE, LDA.

4. — Flores plásticas da papelaria Vasconcelos, Ld.ª.

A entrega do último prémio cinco minutos antes de terminar o prazo

O 2.º prémio da Costa da Caparica coube ao sr. Adriano Augusto Figueiredo, serralheiro da construção naval, natural de Santa Maria (Bragança), residente na Rua Damião de Góis, A-B, 4.ª, Esq., em Algés, a quem foi entregue uma ventoinha G.



O sr. Adriano de Figueiredo

E. da Firma General Electric Portuguesa, cinco minutos apenas antes de terminar o prazo.

— Como teve conhecimento do seu prémio?

— Eu sou leitor do «Diário de Lisboa» há 15 anos, isto é, desde que vim da minha terra para Lisboa. Todas as tardes compro o vosso jornal em Cacilhas, quando regresso do trabalho.

— Está satisfeito com o prémio que lhe coube?

— Contentíssimo. Isto ainda vale umas boas centenas de escudos... E depois, há a surpresa!... No domingo, de volta da praia, quando estava a jantar num restaurante, com o «Diário de Lisboa», ao lado, um amigo meu, disse-me:

— O' Adriano, parabéns!...

— Parabéns de quê?

— Tu já viste o «Diário de Lisboa»?

— Tenho-o aqui, queres ler?

— Não, já li. Estás a fazer-te de novas...

— Não percebo!

— Então ainda não sabes que ganhaste uma ventoinha?

Eu, como nunca entro em concursos, nem jogo na lotaria, porque não tenho sorte nenhuma, continuei a comer, julgando tratar-se de uma brincadeira. Mas depois apareceram outros amigos a felicitar-me. Só então é que me resolvi a abrir o jornal, para ver se não seria brincadeira. Fiquei surpreendido, na realidade, e encantado por ter sido contemplado num concurso a que nem sequer concorrera. Só vim hoje buscar o prémio pela dificuldade de me ausentar do meu emprego. De outro modo, já cá tinha vindo.

Novo conceito de escrita inspirado pela própria Natureza!

Parker 61
a caneta de acção capilar

Tal como a força da gravidade controla esta secular ampulheta, assim também as próprias forças da natureza controlam a tinta na nova caneta Parker 61. A extraordinária Parker 61 enche-se por si própria precisamente com a quantidade de tinta necessária, que segue para um reservatório especialmente controlado a fim de não deixar verter nem cair borões. Só no momento em que, pronta a escrever, o aparato toca no papel é que a tinta flui, produzindo um traço nítido e uniforme. De qualidade superior, virtualmente estanque e à prova de choque, a Parker 61 atingiu um novo e alto nível de funcionamento... somente possível pela acção capilar.

Superior a todas as outras canetas por quatro razões:

Praticamente à prova de choque

Não verte tinta mesmo quando sujeita a grandes choques.

Praticamente estanque

Um reservatório especial mantém a tinta sob controlo.

Simplicidade de funcionamento

Não tem peças para manipular nem susceptíveis de desgaste.

Enche-se por si própria

Completamente, com limpeza, sem sujar os dedos.



PARKER 61



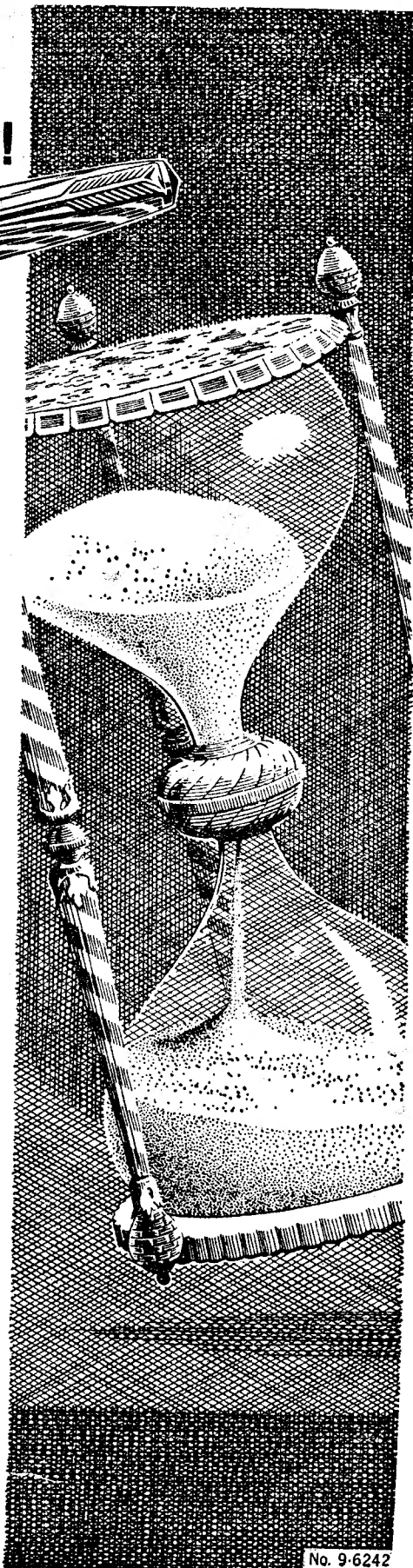
PARKER «51»



PARKER SUPER «21»

UM PRODUTO DA PARKER PEN COMPANY

A marca de qualidade que se oferece com segurança e que se possui com orgulho!



No. 9-6242

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

TEM CARRO?

Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Numerosas cartas e telefonemas de caloroso incitamento à nossa campanha

Os aplausos que a campanha do «Diário de Lisboa» merece a todo o público traduzem-se na multidão de cartas, postais e telefonemas até nós chegados. Não há uma voz discordante. Diz-nos de Faro «um automobilista prudente», que «nunca serão demais os aplausos à campanha para que se morra menos nas estradas de Portugal, como demais não serão as ideias, sugestões, críticas ou alvitre que ajudem a procurar a solução que a todos nos ofereça o máximo de segurança nas nossas estradas».

O mesmo nos diz «um velho leitor»: «Não posso deixar de louvar a iniciativa tomada para uma campanha de trânsito, e, como tal, faço votos para que a mesma tenha a maior compreensão por parte de todos aqueles a que a mesma diz respeito, a fim de evitar uma tão grande mortandade que se está dando em desastres de viação».

Escreve-nos o sr. capitão Joaquim Lemos Salgueiro Rego apoiando a campanha «contra o descalabro do trânsito neste nosso País».

Também o sr. João Montês, das Caldas da Rainha, nos dá o «eu aplauso». Acrescenta: «Não há condutor consciente, de Norte a Sul do País, que não se regozije com tão bela e útil campanha; apiaudindo-a, propagando-a e oferecendo a sua incondicional colaboração. Na verdade, o «Diário de Lisboa» presta um relevante serviço ao País».

A P. V. T. continua a reprimir as infracções às regras de trânsito ao longo da estrada marginal

O trânsito na estrada marginal Lisboa-Cascais sofreu evidente melhoria nos últimos dias. É consideravelmente menor o número de automobilistas que violam as regras de trânsito e que cometem imprudências susceptíveis de causar acidentes.

A P. V. T. prosseguiu hoje a fiscalização do trânsito na principal artéria rodoviária da Costa do Sol. Devido à bruma e ao nevoeiro que encobriram o Sol, foi menor o número de pessoas que hoje procurou algumas horas de repouso nas praias que se estendem de Algés ao Guincho. O movimento de automóveis na estrada marginal foi, assim, bastante inferior à média dos últimos domingos. Mas, nem por isso, eram menos claros os resultados dos apelos feitos nos últimos dias à prudência dos automobilistas.

Uma camioneta a 80 km/h na estrada maginal!

Uma camioneta de carga, conduzida pelo motorista Albino Botas Ribeiro, com carta há pouco mais um ano, passou, em marcha regular, pelo posto de «controle» da Polícia de Viação e Trânsito na estrada marginal. Sucede, porém, que o motorista, julgando não haver mais qualquer «controle», iniciou logo depois uma marcha desordenada, a 80 quilómetros por hora. Sem qualquer prudência, fazia ultrapassagens após ultrapassagens, saindo até, por vezes, para as faixas de rodagem em sentido contrário. O que ele não sabia era que estava a ser seguido pelo comissário da P. V. T., sr. Belarmino Ferreira, que businava de quando em quando, tentando que o motorista moderasse a marcha e lhe desse passagem. Quando, finalmente, o conseguiu ultrapassar, fez-lhe sinal para que moderasse a marcha. A resposta foi:

— O que quer você?!

Quando se apercebeu que se tratava de um agente da autoridade, obedeceu prontamente, porém, interpelado pela imprudência com que vinha conduzindo, excedendo o máximo da velocidade de 40 quilómetros hora a que a camioneta está autorizada a rodar e ainda o máximo permitido a qualquer veículo.

EVORA

Se V. Ex.ª visitar a cidade não seu e desejar hospedar-se, só a Pensão Giraldo o poderá satisfazer.

conforme, muitíssimo bem disse o sr. ministro das Comunicações».

O sr. J. C. classifica a nossa campanha como sendo verdadeiramente «do mais alto interesse nacional, porque é, na verdade, preciso fazer tudo para que se morra menos nas estradas de Portugal».

Da Comissão de Defesa dos Interesses dos Instrutores

Em nome da Comissão de Defesa dos Interesses dos Instrutores escreve-nos o sr. J. M. Ferreira, aplaudindo «a grande iniciativa» do jornal. Diz depois: «Porque campanhas destas vêm sempre a tempo, e nunca existe para ela perda de oportunidade, é louvável que haja decidido empreender uma das melhores a par de outras boas, que pela sua vida já longa o «Diário de Lisboa» nos presenteia, a todos nós, sejam ou não leitores assíduos, pois tudo o que se faça para que as nossas estradas e ruas se não tinjam de sangue a cada passo, e por nós, como por todos os que andam na rua, e na estrada, quer como peões, quer passeando ou governando a vida a conduzir automóveis, bem aceite».

Nós desejamos ao «Diário de Lisboa», pleno êxito nesta sua tentativa para debelar esta onda crescente da mortandade que aumenta dia a dia, e dentro dos nossos limitados préstimos colocamo-nos ao vosso dispor».

culo, apenas conseguiu murmurar: — Como já tinha passado o «controle» da Polícia...

Além da multa de 200\$00, por excesso de velocidade, foi-lhe apreendida a carta de condução.

É necessária outra passagem para peões em Santo Amaro

Em Santo Amaro de Oeiras, existe uma passagem subterrânea de acesso à praia. Mas, como a sua entrada fica distante, a maioria dos peões prefere utilizar a faixa de passagem sobre a estrada. Hoje, de manhã, estava ali um guarda da Polícia de Trânsito, que mandava frequentemente parar os carros para dar passagem aos peões. Apesar disso, havia peões que atravessavam a estrada em qualquer ponto, correndo, muitos deles, o perigo de serem atropelados. Alguns só o não foram devido à perícia dos automobilistas.

Num dos extremos da placa ajardinada que dá acesso ao parque de automóveis, onde está uma placa com o dístico Oeiras, deveria existir uma outra faixa de passagem para peões, o que permitiria diminuir as constantes situações de perigo que ali ocorrem.

Morreu electrocutado próximo de Beringel

BEJA, 30. (Pelo telefone). — Esta manhã, próximo de Beringel, morreu electrocutado o electricista Apónio Mestre Dionísio Medeiros, de 20 anos, solteiro, natural e residente em Castro Verde, que subiu a um poste de alta tensão, antes do horário previsto para o corte de energia, da respectiva linha em reparação.

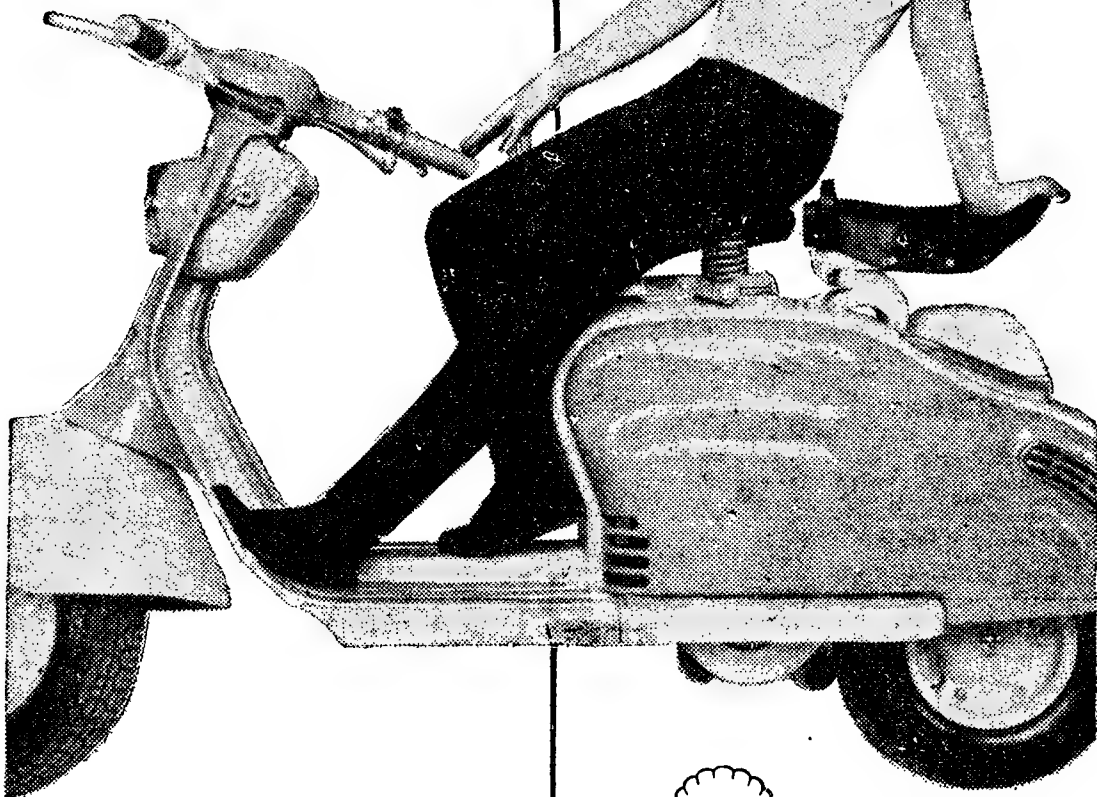
O corpo foi transportado para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde se efectuará amanhã o funeral.

Acidente de viação nas Lajes do Pico

LAJES DO PICO, 30. — Na estrada de S. João do Pico, uma camioneta com vinte mulheres precipitou-se, ao ultrapassar outra camioneta, para fora da estrada, devido a ter abatido a berma da estrada. Há cinco mulheres feridas, em estado grave, apresentando todos os demais ocupantes do veículo alguns ferimentos, embora ligeiros. — (A. N. I.).

sem cuidados...

com o NOVO SHELL 2-T



2T
TWO STROKE OIL

Com o Novo SHELL 2-T as velas não se isolam; as janelas de escape não se entopem; o motor pega instantaneamente.

Poupe o trabalho de misturar o óleo e a gasolina — o SHELL 2-T Motor Oil mistura-se por si mesmo.

A reforma da Faculdade de Ciências

(Continuação da página central)

estudar-se a possibilidade de serem remunerados.

Aconselha-se, ainda, e naturalmente, a ampliação dos serviços das faculdades, quer no aspecto material das instalações, quer no do próprio corpo docente. Insiste-se, especialmente, numa substancial redução do número de alunos em cada turma prática, para que seja possível o máximo rendimento.

Tem interesse verificar que este relatório da Sociedade Portuguesa de Química e Física coincide, nos pontos genéricos, com um documento idêntico apresentado ao ministro da Educação pela Sociedade de Ciências Naturais.

É de esperar que estes pareceres de entidades esclarecidas pelo longo labor no campo científico, sejam considerados na redacção final do que será a tão desejada e urgente reforma das Faculdades de Ciências.

GÊMEOS SIAMESES nasceram mortos

no hospital de S. José

Ao fim do seu período de gravidez, deu entrada no Hospital de S. José a sr.ª D. Domingas Maria José Aleixo, de 31 anos, casada com José Agostinho, que foi internada na Sala de Observações. Realizado o parto, verificou-se que tinham sido geradas duas crianças siamesas ligadas pelo tronco, com 2 cabeças, três braços e quatro pernas. Uma delas apresentando lábios leporinos, considerados nados-mortos.

A mãe, felizmente, encontra-se bem.

Jantar de homenagem ao comandante Oscar Guimarães

Na próxima terça-feira, no restaurante Aquário, realiza-se um almoço de homenagem ao comandante Oscar Guimarães, que vai deixar de exercer o comando do paquete «Pátria».

O almoço é promovido pelos oficiais daquele navio, onde o comandante Oscar Guimarães granjeou inúmeras amizades, entre os seus subordinados e entre os passageiros.

As inscrições para este almoço, podem fazer-se pelo telefone 34782.

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA E CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons
estabelecimentos

OS BOMBEIROS DO BARREIRO comemoraram o 28.^o aniversário

BARREIRO, 30.—Os Bombeiros Voluntários do Corpo de Salvação Pública, prestimosos instituição que ao concelho do Barreiro e a outros limitrofes vem prestando assinaláveis serviços, comemoraram hoje festivamente o 28.º aniversário da sua fundação inaugurando três viaturas e a sua casa-escola.

Assistiram muitos associados, entidades civis e militares e instituições congêneres e muito povo, que seguiram com interesse as cerimónias realizadas durante o dia; uma sessão solene no decorrer da qual se fez entrega de machados e a aposição de divisas a elementos do corpo activo; exercícios de manobra abstracta e simulacro de incêndio que mereceram aplausos da assistência.

Não foi também esquecida a memória daqueles que a serviram dedicadamente pelo que se realizaram romagens de saudade às suas campas. Entre outras a do grande industrial Alfredo da Silva.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Editores e livreiros

Ou pessoa que se interesse por uma publicação turística anual já em 5.º ano. Vende-se os direitos de propriedade. Resposta a este jornal ao n.º 300.

PARA UMA VIDA MELHOR

Vacrie

ASPIRADOR ENCERADORA

COM 2 JOGOS DE 3 ESCOVAS E 1 JOGO DE FILTROS

2 utilíssimos aparelhos dotados dos mais modernos acessórios para a higiene e economia do lar

À VENDA NAS BOAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LD. AV. FORTES PEREIRA DE MENDONÇA, 400

DELEGAÇÃO DE COIMBRA:

AVENIDA FERNAO MAGALHÃES, 32-2.º

VALVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULAÇÃO • CUNHA

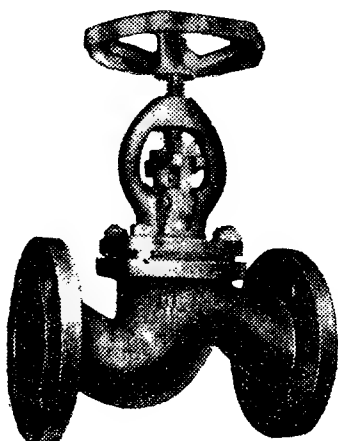
PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH₃ E SO₂

DN 10 mm. ATÉ 400 mm.
PN 6 a 40 KGS / CM²

CONFORME NORMAS DIN E ASA
EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO,
FERRO FUNDIDO C/ GRAFITE
ESFEROIDAL, AÇO VASADO
E AÇO INOXIDÁVEL

VÁLVULAS DE SEGURANÇA DE
REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTRO-
MAGNÉTICAS E VÁLVULAS ESPECIAIS

ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



SOCIEDADE PORTUGUESA DE VALVULAS, Lda
RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 3 - LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31710 / 31710
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - TELEFONE 24771

VALVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

CALCULADORAS E SOMADORAS

Em 2.ª mão, vendem-se baratas. Telefones 50795 e 50798

COMPANHIA SUD-AMERICANA DE VAPORES

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

CHILE e PERU

via ANVERS

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º

Telefones: 24671 e 27258—Teleg.: «LLOXAVE» — LISBOA



ALEMITE

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



Edite Moreira Almeida FALECEU

João da Silva Almeida, Victor Manuel Moreira de Almeida e mais família cumprem o doloroso dever de participar, o falecimento da sua suadosa e querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente, e que o seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas saindo da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MAGNO



LUIZ VASCO RODRIGUES

4.º ANIVERSÁRIO

Sua família comunica que será celebrada missa de sufrágio, amanhã, dia 31, pelas 19 horas, na Basílica dos Mártires.

Kelvinator

Poderosa e mais antiga organização de renome mundial de refrigeração eléctrica para o lar



MODELO K22

8,2 p. c. = 232 litros

**AO PREÇO
EXCEPCIONAL**

8.990\$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

A. E. V. O.
R. José Falcão, 57-A
CASA JOSE COSTA
R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORIFICOS
R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA.
Rua António Pereira Carrilho,
30-B, 30-C
FREIJOTA, LDA.
Avenida da Liberdade, 136-A
FRIGAS, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C

J. E. MOREIRA
R. Prior Crato, 33
RADIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. Cavaleiros, 72
S. A. B. B. D.
Av. Praia da Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua Luís de Camões, 2
Rua 1.ª de Maio, 138
VAPEDRONE
Rua Vitória, 54
RADIOLAR, LDA.
Almada

nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade-R. Garrett, 2-R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º
Tel 26021/2. 24535 20474 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada aBstos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira
Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços
reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 63 41 91

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directos para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

esperado em 6 de Setembro p. fut.º

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

**TENERIFE, SAN JUAN PUERTO RICO, LA GUAIRA,
CARTAGENA e HABANA**

a m/n «MARQUES DE COMILLAS»

esperado em 17 de Setembro p. fut.º

Recebe carga e passageiros em 1.ª classe e Turística

Para reserva de passagens e carga, tratar com

Os Agentes Gerais

LLORET XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telf. 24671 e 27258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

MAPLES AUTOMÓVEIS

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

novos e usados Auto-Boavista, Lda.,
R. da Boavista, 81-B. Telef. 669141/44.
Consulte os nossos serviços.

MAJOR DO C. E. M.

Júlio Germano do Souto da Silva Cardoso

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva, filho e mais família participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso às 12 horas do dia 31, na Igreja dos Mártires e agradecem desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

CONTO DE DOMINGO

Um incidente sem importância

Texto de MANUELA MONTENEGRO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

João trajara-se irrepreensivelmente: fato branco de linho, camisa de seda natural, sapatos clareados, enfim, ia todo janota a caminho do largo para tomar a camioneta que o levaria a Figueira, a fim de visitar a namorada.

Havia perto de um ano que estava, médico de partido, na aldeia, e poucas vezes tinha saído. Utilizava, para as visitas da sua clínica e demais ocupações, diversos meios de transporte: o cavalo, a bicicleta, etc., mas agora preferia ir a pé, porque além de ainda ser cedo, tinha receio de sujar o fato e apresentar-se menos catita à sua noiva. Enquanto caminhava, pela estrada fora, de maleta na mão, ia pensando: — Muita falta me faz um carrinho. Afinal, podia comprá-lo a prestações como tantos outros colegas, além de que o futuro sogro já mais do que uma vez se tinha oferecido para lhe emprestar o dinheiro, mas não; não queria. Só compraria automóvel quando ganhasse para isso. Tinha alguns contos depositados, que mal chegariam para as despesas do casamento, viagem de núpcias, etc., tanto mais que a sua Bêti devia ser bastante exigente, embora ela lhe quisesse fazer demonstrar o contrário. — Sua Bêti? sua? Sentia-a bem pouco sua, afinal. Bêti, talvez por defeito de educação, talvez pelo seu próprio temperamento, não seria nunca pessoa para se entregar completamente. Havia muitas coisas que, apesar de já se namorarem há mais de um ano, ainda constituíam para ele uma incógnita. Bêti tinha a preocupação em lhe agradar, fazia todo o possível para parecer, aos seus olhos, simples e modesta, prometia e afirmava que se acomodaria à vida rústica da aldeia, que renunciaria de bom grado a todas as pompas e conforto a que estava habituada. Seria realmente por amor? Gostaria dele a tal ponto? Não sabia. Toda a família dela parecia empenhada neste casamento e eram para ele da maior cordialidade. Porquê? Ignorava-o. Por ser médico e os membros daquela família terem todos escolhido outras ramadas da ciência? Talvez pelas suas qualidades? Ainda menos. Hoje em dia ninguém olha já para este factor que consideram de somenos importância. E ele, próprio porque pensava em casar com Bêti? Porque ela era o que se diz, um bom partido? Não, já tivera diversos «flirts» com raparigas bem

mais ricas e tinha-as desprezado. Gostava dela, era bonitinha, educada, embora preferisse uma rapariga mais simples, mais espontânea. Precisava de se casar e esse era o ponto culminante da questão. Nunca se sentira tão horrivelmente só, como naquela terra, sem um carinho, um conforto de ninguém.

Estava calor. A praia da Figueira, onde iria ficar o fim de semana, já devia estar cheia de gente. À noite, projectava, iriam ao casino e ao outro dia de manhã, como lhe havia de saber bem o banho de mar! E não só isso; precisava de «tomar um banho de civilização», como dizia o outro. De súbito, lembrou-se: a sua Bêti, não iria ficar arreliada de ele ainda levar o mesmo fato de banho já tão antiquado? Ali na aldeia não se vendiam tais indumentárias e isso era, talvez, desculpa suficiente. E como o acharia ela, assim tão vestido de branco? Ficaria com a sensação de que ele ia entrar de serviço ao banco, como já uma vez lhe dissera? João não suportava que o censurassem, ainda que amigavelmente, e esta ideia aborreceu-o. Logo, porém, para lhe amainar a momentânea contrariedade, surgiu na sua frente uma autêntica, embora modesta, imagem de Primavera: caminhava com desembaraço, aspecto frágil, um vestidinho de algodão branco e rosa, sandálias brancas sem meias, grande chapéu de palha e saco de lona a tiracolo.

A estrada aqui era muito estreita e ladeada por muros de quintas. Ao cruzarem-se, João deu-lhe, como lhe cumpria, o lado de dentro da vereda, mas a sua cortesia foi coroadada do pior dos êxitos: inopinadamente, saiu de um portão uma manada de vacas e uma delas, sem se saber como, com a cauda em agitação, pintou de bosta todo o rico fato branco de João, que enrubescceu de vergonha e raiva.

Maria da Graça — a imagem da Primavera — com o seu riso jovial e primaveril, deu, involuntariamente, uma nota colorida à cena já de si tão caricata. E enquanto o vaqueiro pedia desculpas, desbarretando-se, e lastimando o Senhor Doutor, Gracinha comprometeu-se com o seu riso sonoro, escondendo a cara com ambas as mãos e por fim também se desculpou: — O sr. dr. desculpe, não é por mal, mas quando o riso me aflora sou incapaz de o dominar.

Ria-se se isso lhe dá prazer! respondeu João um tanto emsombrecido — mas diga-me o que vou eu agora fazer neste estado? E

apontava para o fato nojento. — Diga-me primeiro: quem é a menina? Como sabe que eu sou Dr., é cá da terra?

— Vim para cá há quinze dias, mas conto ficar, se Deus quiser.

— Parece-me que já a tenho visto mas não sei onde.

— É natural, somos quase vizinhos, moro no Altinho e o médico da terra toda a gente o conhece! E Maria da Graça, sufocada de riso, olhou-o de novo, afastando-se um pouco. — Sr. doutor, embora não lhe pareça, lastimo o que lhe aconteceu e se lhe pudesse ser prestável...

João ficara aturdido com o sucedido. Não tinha tempo de ir a casa mudar de fato, que perderia a camioneta; não podia seguir assim, pois estava incapaz de estar diante de gente, não só pela aparência como ainda pelo cheiro. Reflectiu e voltou-se para a sua interlocutora:

— Não, não me pode valer. Ia para a Figueira, visitar a minha noiva, não tenho tempo de ir a casa mudar de fato, nem posso seguir assim. O pior é que ela, a minha noiva, está com o carro...

E Maria da Graça interrompeu-o curiosa e interessada: — Ah, ela tem carro?

— Tem, e estará à minha espera no largo das camionetas e não tenho maneira de a prevenir, pois já não posso seguir hoje.

— Por acaso, eu também vou para a Figueira, passar o fim de semana. Tenho lá uns parentes e se conhecesse a sua noiva, contava-lhe o sucedido e dizia-lhe que o sr. doutor só pode seguir amanhã.

— Se me quiser fazer esse recadinho, agradeço. João olhou-a melhor. Era uma rapariga insignificante, mas devia ter mais idade do que julgara a princípio, pois andaria pelos seus 22 ou 23 anos. Talvez fosse filha de um mestre que viera há dias para completar as obras da escola, chafariz e cantina para a sopa dos pobres, que deviam ser inaugurados muito em breve. Perguntou-lhe: — A casa não é filha do mestre de obras que chegou aqui há pouco?

— Não, não sou, mas tenciono ir à festa das inaugurações, pois vem cá o ministro. O sr. doutor não falta!

João era um pouco avesso a manifestações de ordem pública, mas pela sua posição seria obrigado a comparecer. Depois de esclarecer Maria da Graça, deu-lhe todas as indicações referentes à identificação da sua Bêti, incluindo o número de matrícula do carro, pedindo-lhe que assim o desculpasse perante a noiva.

Maria da Graça afastou-se quase a correr, pois ainda queria passar pelo correio antes de tomar a camioneta e o tempo urgia.

João ficara para trás, mas de repente estugando o passo para apanhar, chamou: — O' pequena! ó menina! espere! Tome lá que é para alguns gastos que faça por minha causa! — e deu-lhe uma moeda de 10\$00.

Maria da Graça hesitou em aceitar, afirmando que não teria quaisquer despesas a fazer, mas o João insistiu então que fosse ao cinema. Maria da Graça olhou a Moeda, fechou-a na mão, sorriu agradecendo: — «Muito obrigadinha é o que lhe desejo!» e desatou a correr.

João viu-a afastar-se e passado um momento começou a remorar: — «Obrigadinha é que eu desejo»? Que disparate! A rapariga é tola! Regressou a casa muito mal disposto. Se já estivesse casado nada disto lhe sucederia. Quem seria aquela catraia, que o acaso lhe tinha posto para lhe mitigar um pouco o aborrecimento do incidente, pois a assim a sua Bêti, inteirada do motivo que o impediria de comparecer, ficava mais tranquila. Ainda bem que a rapariga era tão desaprimorada que nunca provocaria ciúmes em Bêti. Mas quem seria ela, que não tinha querido dizer? Porque estaria a viver agora



na aldeia, com parentes na Figueira, porque teria vindo para ali? Apesar da risota, parecia humana e compreensiva e não restava dúvidas de que era espontânea e prestável.

* * *

Eram passados quinze dias desde o incidente que tivera com a vaca. João acordara ao som dos morteiros. Estava muito mal humorado; o estrondo dos morteiros irritava-o desde criança. Para que serviria tanto barulho — pensava. A inauguração dos melhoramentos locais estava marcada para as 15 horas e às 8 era já todo aquele borbórinho. Por uma associação de ideias, lembrou-se da pequena que tão amável tinha sido e nunca mais voltara a ver. Talvez a visse hoje, se bem que isso pouco lhe interessasse. Estava noivo, mas a recordação de Bêti, que há vários dias não escrevia, a forma quase fria, como o recebera, a corte de admiradores que a rodeava, a maneira como se tinha exibido na praça, mostrando uma plástica que agora já não lhe parecia, a ele, tão bela, depois que Bêti estava com a mania de ser magra, considerando a magreza como símbolo de elegância, e tornara-se ossuda, perdendo a graça feminina das suas formas arredondadas, era todo um conjunto que o magava.

João levantou-se de repelão: — «Raios partam tanto chinfrim! Que «chata» de vida esta! Que terra enfadonha esta onde eu vim parar!».

* * *

Eram 15 e 30 quando se anunciou a chegada do ministro. João procurava descortinar entre a multidão a pequena que vira 15 dias antes e que desde manhã não lhe saíra mais da ideia. O seu riso aberto, cristalino, os seus olhos vivos penetrantes, recordavam-se-lhe agora mais nítidos numa grata lembrança. Durante estes vários dias, várias vezes se tinha recordado dela, mas nunca como hoje. Havia muito tempo, muitíssimo mesmo, que não vira uns olhos assim. Aqueles olhos traziam por certo uma mensagem, uma mensagem humanista, fosse ela quem fosse, e muito embora se visse logo que era pessoa de pouca valia, aqueles olhos davam, a quem os visse, a percepção de que ela era alguém, alguém com quem se podia contar numa hora difícil. Estava ansioso não talvez, por a encontrar, mas antes aqueles olhos que lhe diriam qualquer coisa, num dia como aquele, em que se sentia particularmente infeliz.

Procurava-a no meio da catraia, nas que julgava da sua condição, mas não mais a descobria.

O ministro já tinha inaugurado o chafariz e dirigia-se agora para a escola e cantina, com o governador civil e mais entidades impor-

tantes. A sua direita, elegantemente vestida, de negro, jovial e distinta, vinha... vinha «ela». O coração de João pareceu parar de súbito e após forte pancada começou a bater desordenadamente. Não restava dúvida. Era ela, embora parecesse mais velha e muito mais alta devido ao calçado e ao chapéu. Devia ser pessoa importante e ele que até lhe tinha dado dinheiro! Tentou sumir-se, mas como era alto, não foi fácil e os olhos dela encontraram-no de pronto. Eram aqueles mesmos olhos comunicativos e mansos. João acotovelando o farmacêutico, que estava próximo, inquiriu: quem é aquela que vem com o ministro? — Então, o sr. dr. não sabe? É a nova professora! Pois para que serviria então a escola? E afastou-se celeremente, dirigindo-se ao grupo.

João sentia-se atraído e acanhado. Hesitava. Por fim, vencendo a timidez e depois de cumprimentar o ministro dirigiu-se a Maria da Graça: — Minha senhora, mil perdões! Não sei como hei-de reabilitar-me aos seus olhos. Fui tão grosseiro que até dinheiro lhe ofereci! Sempre o dinheiro nos mete em complicações!

— Não pense nisso, doutor! Conserve essa bela moeda como uma recordação e um talismã. Parece até que me tem dado sorte! E o sorriso e toda a simpatia emanada da Gracinha puseram João quase à vontade, oferecendo à jovem professora os seus préstimos, que esta logo aceitou:

— Se o sr. dr. não casar tão breve e que nos deixe já, como antevejo — e ao dizer estas palavras os olhos baixaram-se-lhe num bater de asas de andorinhas — conto consigo para me ajudar a conduzir a rapaziada sanitariamente.

— Pode contar comigo, para sempre!

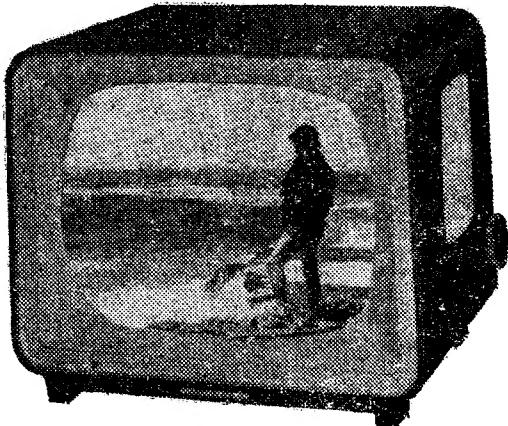
E João ia dizer que já não estava noivo, que não fazia ideia de partir, mas nada mais acrescentou porque além de não se rvedade, não vinha a propósito.

la começar o discurso do governador civil. João afastou-se, saiu do edifício, relanceou a vista em redor: A tarde estava magnífica. Ocorreu-lhe uma frase que costumava ouvir a uma sua condiscípula: «Meus senhores, a vida é bela!», e apeteceu-lhe transmiti-la a toda aquela multidão.

Afinal, a aldeia não era nada feia! O barulho, mesmo dos morteiros, compreendia-se. Aquela terra já lhe tinha dado muito dinheiro a ganhar; a gente era boa, e então com a cantina, a escola e... uma tal professora! Só o que deviam era proibir as vacas de saírem do curral sem aviso. Também se não fosse isso não se teria cruzado com Maria da Graça e a ocorrência da vaca, fora, afinal, um incidente sem importância.

SIERA
TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950\$00

LUZ FLUORESCENTE

Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artísticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.

PRIMOROSA EXPOSIÇÃO

Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA 44-1 - TELEFONE 34774 - LISBOA

As Festas de Peniche

[Continuação da página central]

fraguedos do Cabo Carvoeiro cor-respondia efusivamente.

Foi na volta do cabo, bordejando a Nau dos Corvos, com a «Vitória de Samotrácia» alando-se no luminoso azul, escurrendo ouro, que se fez o encontro das imagens. E depois a frota, zunindo as «sereias», a traineira «Maria das Neves», de bojo verde, com um jardim lá dentro e a minúscula imagem da Senhora da Nazaré no meio, descreveu um largo círculo, em fúrtiva e alegre correria por sobre as ondas faiscantes, que se tornaram um refervedoiro de espuma. Belo e magnífico conjunto de efeitos inéditos e surpreendentes, numa tela de cromatismo vibrante, cheia de movimento, escurrendo luz, com o fundo do mar e o relevo das rochas caprichosas por moldura.

Depois, em Peniche foi o desembarque das imagens na Ribeira engalanada e a procissão, singela, sem pompas litúrgicas, mas com a poderosa sugestão das festas populares nos quadros de Malhoa, atravessando as ruas e praças galhofeiras, cheias de povo, com músicas e por entre o alegre estralar de foguetes.

Um rio de luz dentro do mar

A noite saiu, outra vez, o presépio daquele templo, aonde recolheu já depois da meia-noite, no qual iam as imagens das várias igrejas, para embarcar nas traineiras chamejantes que iam, de novo, em procissão pelo mar.

A superfície tremeluzente do largo ancoradouro entre os molhes cujos farolins desenhavam cruzes na escuridão aveludada estava coadunada de embarcações que ostentavam as mais caprichosas iluminações, sangrando cruzes, fulgurando constelações e desenhando em lampadas coloridas bizarras figuras luminosas, e a roda a chusma de botes, tremulando fosforescentes claridades, como pirilampos. Os potentes holofotes da Antiaérea de Queluz, um de luminoso jacto verde, no molhe Leste, outro de largo facho oiroescente, do lado do baluarte sombrio, varavam a alta escuridão, limitando a noite a uma aurora artificial, e quando abriam leques atrás do casario, roçavam a multidão, constituída por milhares de pessoas, apinhadas nos cais sobre os molhes engolfados nas ondas, equilibrando-se nas saliências rochosas, ou refugindo através do enxame de barcos e suas complicadas mastreações, formavam um luminoso quadro exótico de silhuetas chinesas. E, quando assentados de frente, os dois clarões pareciam sóis-da-meia-noite nas paragens polares. Tantos lumes da floresta de mastros a picarem o céu e a ballarem na água, parecia aquilo uma colorida e luminosa noite veneziana, que, por mágica transformação se transformava noutra fulgurante e excêntrica noite asiática.

Chegou a procissão conduzindo as imagens até os barcos, que irromperam redemoinhante coro de apitos, e aumentou o estorir de morteiros e o estralar de foguetes, derramando cascatas de luz, coloridos ramalhetes, do céu atravessado por cometas doidejantes, iluminado por luar e explosões de estrelas de mil cores. Faulhas e brasas caíam, rechinando na enrugada epiderme do mar que estremecia e depois se aquietava, gemebundo. No meio da «feérica» apoteose, a deslumbrante procissão engolfou-se no oceano, rumo a Oeste até perto do Cabo Carvoeiro, voltou em lucilante fila luminosa, espirrando sibilante foguearia e acendendo valverdes, para além da fragata «Corte Real», pontada de luzes, para ancorar de novo no porto, onde irrompeu a grande apoteose da mais fantástica e coruscante pirotecnia.

De novo correu um rio luminoso dentro do mar e a procissão regressou ao templo, cuja fachada se desenhava em lampadas coloridas. E, no Jardim Público, no Campo da República, nas ruas dos pescadores, também iluminadas, prosseguiu o arraial pela noite fora, mes-

mo com o nevoeiro a embaciar a grande gambiarra no palco do espectáculo bizarro.

As cerimónias de hoje

Hoje, é o grande dia das festas em terra, que se iluminam com a procissão em louvor da padroeira dos pescadores.

Alvorada, de manhã, com foguetes e músicas e seguiram-se cerimónias nos templos. Às 10 e 30, saíram do Município, dirigindo-se até os limites do concelho, os ers. presidente da Câmara, António da Conceição Bento; vice-presidente, José Acursio Vidal de Carvalho, e vereadores; presidente da Comissão de Turismo, João Maria da Conceição; presidente da delegação do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, Francisco Jesus Salvador; alferes Vagos, comandante da Guarda Fiscal; representantes da Capitania, da Alfândega e de outros organismos; o pároco, rev. Mnael Bastos de Sousa; coronel Pereira Pascoal e dr. José Bonifácio da Silva, presidentes, respectivamente, das comissões distrital e concelhia da U. N.; Fernando Lopes da Silva, pela comissão das celebrações do 350.º aniversário da vila e do concelho de Peniche. Bombeiros Voluntários, etc.

No alto do Foz, aguardaram a chegada do sr. arcebispo de Mitilene, representando o sr. cardeal-patriarca de Lisboa; e no cortejo a caminho da vila incorporou-se no sítio de Porto de Lobos, o chefe do distrito de Leiria, sr. Olímpio Duarte Alves. Pouco depois do meio-dia, chegavam a Peniche, onde, na Praça Jacob Rodrigues Pereira, formavam os pescadores com seus apetrechos, as bandas de música das Caldas da Rainha, da Lourinhã e da Atouguia da Baleia e a fanfarrada da fragata «D. Fernando». Ali formaram também com os seus estandartes, crianças das escolas, meninos da Casa do Trabalho das Filhas dos Pescadores, Juventude Católica, meninos de coro de S. Pedro, delegações das Casas dos Pescadores e dos Sindicatos do Pessoal das Conservas, bem como de outros organismos, M. P., etc.

O cortejo seguiu para os Paços do Concelho, onde uma formação dos bombeiros voluntários prestou a guarda de honra, passando-lhe o prelado em revista, enquanto, os clarins tocavam a marcha de continência, estoiram morteiros e es- tralando foguetes.

Ali se encontravam outras autoridades e entidades locais e o sr. capitão-tenente Cunha Chagas, imediato da fragata «Corte Real», representando o comandante, sr. capitão de fragata Castro Silva, e acompanhado por oficiais do navio e cadetes.

A sessão de boas-vindas

No salão nobre do Município, celebrou-se a sessão solene de boas-vindas, presidida pelo chefe do distrito, ladeado pelas entidades oficiais, ocupando o prelado lugar especial. O presidente da Câmara, sr. António da Conceição Bento saudou o governador civil, que visitou pela primeira vez o concelho, cujas necessidades desconhecia. Pediu-lhe que transmitisse os cumprimentos da vila ao subsecretário de Estado de Educação, cuja ausência forçada lamentou. Agradeceu a presença do arcebispo de Mitilene, prestando homenagem ao cardeal-patriarca. O chefe do distrito, começou por saudar o prelado e também o cardeal-patriarca, fazendo votos pelas suas melhoras.

Agradeceu as palavras que lhe dirigiu o presidente da Câmara, dizendo que as tomava para o Governo pelo que tem feito em prol de Peniche. Justificou a ausência do subsecretário. Saudou a população, fez o elogio do povo e progresso da vila, terceiro porto de pesca do País, que celebra o 350.º aniversário, focando ainda o seu valor histórico e turístico. Elogiou ainda a obra do presidente da Câmara e disse não ser de estranhar que, em breve, a vila de Peniche seja elevada a cidade.

Teve ainda palavras de louvor pela obra do chefe do Governo, saudou o arcebispo e pediu a protecção da padroeira dos pescadores para a vila.

Num altar erguido no cais da Ribeira, vendo-se no porto todas as traineiras embandeiradas e uma tribuna com as entidades oficiais,

foi celebrada missa solene pelo arcebispo Mitilene, que fez uma homilia, exaltando os pescadores e o povo de Peniche, bem como os progressos da vila, pedindo a bênção da virgem e abençoando depois a frota.

Na esplanada da ponta extrema do Cabo Carvoeiro, foi oferecido um almoço ao prelado e a entidades oficiais.

A homenagem

à padroeira dos pescadores

Há tarde, às portas da vila, foram festivamente recebidas as delegações das freguesias de Atouguia da Baleia e Serra d'El-Rei com as imagens das suas igrejas, que seguiram em cortejo até à igreja de S. Pedro, donde saiu depois a grande procissão, em louvor da Senhora da Boa Viagem, presidida pelo arcebispo de Mitilene. Nela se incorporaram os andores com a Senhora da Nazaré e imagens das igrejas da vila e dos próximos centros piscatórios, celebrando-se na Ribeira a cerimónia da coroação da Padroeira dos Pescadores.

O cortejo percorre as principais ruas da vila, havendo depois diversas cerimónias na igreja de S. Pedro.

Na Associação Recreativa Penichense, haverá, ao fim da tarde, merenda de confraternização entre pescadores e armadores, e, à noite, arraiais, com grande apoteose de fogo de artifício.

As festas continuam amanhã.

Festas em Monção

a Nossa Senhora das Dores

MONÇÃO, 30. — (Pelo telefone) — Terminaram hoje, nesta vila, as festas em honra de Nossa Senhora das Dores. De manhã, houve: uma salva de morteiros; arruada, pelas bandas de Revelhe e Pejão; um concerto na Praça Deulá-Deu, e missa solene, a grande instrumental com sermão pelo padre Sérgio Augusto Gonçalves Pereira. E à tarde, houve desfile e exibição de ranchos folclóricos e o primeiro Festival Folclórico Minhoto-Galaico, com a participação do Coro de Danças da Falange Espanhola, de Vigo, e de vários agrupamentos do Minho.

As 18 e 30 sairá uma procissão; e à noite haverá verbena, concerto e fogo de artifício.

AS 11 CURAS DO SABIO ALEMÃO DR. E. RICHTER.

de Munich (Alemanha)

«Se o homem, na sua ânsia de progresso, quisesse reconhecer a grande bênção que sempre encontrou nas velhas plantas medicinais...»

Dr. Ernst Richter



- N.º 1—Dissolvente do ácido úrico
- N.º 2—Regularizador da circulação
- N.º 3—Depurativo do sangue
- N.º 4—Azia e más digestões
- N.º 5—Bronquites
- N.º 6—Nervos e insónias
- N.º 7—Rins e bexiga
- N.º 8—Fígado e vesícula
- N.º 9—Hemorroidal
- N.º 10—Tónico do coração
- N.º 11—Laxativo suave

Chás Medicinais «HERBIS»

VELHA TERAPEUTICA... TERAPEUTICA DE SEMPRE
USADOS NA ALEMANHA HA 50 ANOS

Anedotas e episódio das vida de pessoas célebres

LXXXIX — José de Alpoim



Político dos mais falados nos últimos anos da monarquia, chefe do partido Dissidente, nunca conseguiu politicamente aquilo que ambicionou: o poder.

Homem de incontestável valor, faltou-lhe aquele não sei quê que torna os homens grandes.

Raul Brandão descreve-o primorosamente nas suas «Memórias», dizendo: «Este homem imenso e loiro não tem um minuto de seu. Escreve cinquenta cartas por dia, corre ao Parlamento, faz a crónica do «Primeiro de Janeiro», enche uma página de jornal, recebe toda a gente, encanta e domina todos num sorriso aberto: «meu querido amigo»; e, mais se fecha por dentro, arranca pelos do bigode e cai exausto, exclamando num pranto: «Não posso mais! Eu morro! Nem para ser rei de Portugal, valia a pena semelhante esforço!»

* * *

Pretendia saber tudo e estar ao corrente de tudo quanto se passava nos bastidores da política e do Paço.

Na verdade, não era tanto assim. Na sua vida, como em todas as existências de luta, havia um trabalho de sapa que nem sempre lhe dava informações certas.

Na tarde de 4 de Outubro de 1910, em pleno período revolucionário, Alpoim profetizou: — «Os revolucionários devem perder, mas a Monarquia não se salva. Como resistir aos ódios e aos julgamentos que hão-de fatalmente ser os processos dos últimos reinados?» Como se vê, José Maria de Alpoim, desta vez como em outras, enganara-se.

* * *

Alpoim era violento nos seus ataques. O Conde de Burnay era alvejado a mudo. Mas um dia, José Luciano pensou dar a pasta da Justiça ao irrequeto político. Alar-me de Alpoim, que estava processado por abuso de liberdade de imprensa, E, com uma audácia invulgar, dirigiu-se ao conselheiro António Cabral pedindo-lhe um favor que, segundo ele e com razão, só a um irmão se podia. O «Primeiro de Janeiro» tinha inserido

sete cartas políticas, desagradáveis para o Conde de Burnay que o mandara processar. E Alpoim, angustiosamente, explicava ao amigo íntimo:

— «Compreendes que uma pessoa que está processada, não pode contar com a pasta da Justiça. Tive uma ideia. E que assumas tu a responsabilidade dessas sete cartas, o que não causará grande estranheza porque já várias vezes tens escrito em meu lugar, correspondências políticas para o «Jornal». E como o jornal é obrigado a apresentar as cartas em Juízo, peço que as copies com a tua letra, a fingir que são tuas. Eu me encarregarei do resto». António Cabral sorriu e fez-lhe a vontade.

Alpoim abraçou-o com lágrimas nos olhos e Burnay, vendo que não podia atingir José de Alpoim, desistiu do processo, sendo o habilitado autor do estratagemas, nomeado a vontade ministro da Justiça!

* * *

A atitude de José de Alpoim, depois de assumir a direcção dos Dissidentes, foi mais ou menos de rebelião contra os partidos constituídos. Dizem que uma vez afirmou:

— «O rei é boa pessoa e patriota. Seria um lindo gesto se ele aderisse à República, tornando possível o advento do novo regime.»

E' possível que tenha dito a «blague», mas dado o temperamento de orador tribunicio, sempre de sangue ardente, não é difícil supor que a frase do político foi verdadeira

* * *

Alpoim fora um acérrimo defensor do seu chefe, José Luciano de Castro, que uma vez, manifestando-lhe a sua dúvida sobre os chamados deputados independentes, dizia ironicamente ao seu subordinado:

— «Isto de deputados independentes, vão perdendo as sílabas à medida que se embrenham nas realidades da política. Entram no parlamento independentes. Depois com os contactos habituais, ficam dependentes, a seguir, comprometem-se e ficam *pendentes* e por fim ficam só os *dentes*, indispensáveis para os seus apetites...»

* * *

José Maria de Alpoim, de nobre família, era generoso, com os simples e altivo com os jactanciosos. A um frequentador de saraus elegantes que constantemente se dizia descendente de Vasco da Gama, ele dizia certa vez:

— Sabe onde é a Índia? Já lá foi? — Sei pelos mapas geográficos. De resto, nunca lá fui.

— Pois tenho muito maior admiração pelo seu antepassado, porque foi lá parar, sem saber onde era».

L. R.

Missa por alma dos bombeiros mortos

no incêndio em S. Domingos

Por iniciativa da corporação dos Voluntários do Beato e Olivais, foi hoje rezada missa de sufrágio por alma dos sapadores bombeiros que morreram durante o ataque ao incêndio da igreja de S. Domingos. A cerimónia principiava às 9 horas, e uma força daqueles voluntários fez guarda de honra ao altar.

A elevação, um termo de corneteiros tocou a marcha de continência. Assistiram à missa representantes do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros e voluntários não só do Beato e Olivais, como de outras corporações da capital e arredores.

AS VISITAS

do «mayor» de Bagdad

O «mayor» de Bagdad, My Mahmout, acompanhado do seu secretário, arquitecto Karmil, e de funcionários da Fundação Gulbenkian, visitou hoje Santarém, Batalha, Leiria, Alcobaca, Fátima, Marinha Grande, Abrantes, Nazaré, Caldas da Rainha, Obidos, etc.

BOIMUNDO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava no dia 30 de Agosto de 1929 que a Alemanha aceitara o acordo financeiro com as potências credoras e que as três ocupantes iniciariam a evacuação da Renânia, as tropas belgas e britânicas estariam completamente retiradas dentro do prazo de três meses, e os franceses evacuariam após a ratificação pelos parlamentares e a entrada em vigor do Plano Young. A Alemanha renunciava às suas reclamações sobre prejuízos. Era abandonado o projecto duma comissão de «controlo». A Inglaterra e a Bélgica manteriam os seus representantes na Renânia até estar concluída a evacuação.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Agosto de 1523 chegaram ao México os primeiros Franciscanos.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — As 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 18: Relato de um desafio de futebol; 20: Inaugura-

ração de melhoramentos em Valpaços; 20 e 20: Shogundo Galarza e o seu conjunto; 20 e 40: Domingo desportivo; 20 e 50: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: V Festival Internacional Folclórico de Santa Marta de Portuzelo; 21 e 40: Vinte minutos com o Trio Odemira; 22: Rádio-desporto; 22 e 40: Fados; 23: Crónica taurina; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — As 18: Onda musical; 19: «Rosemunde», abertura de Schubert, pela Orq. Sinf. Columbia, dirigida por Bruno Walter; «Sinfonia n.º 4», de Dvorak, pela Orq. Sinf. de Bamberg, sob a direcção de Fritz Lehmann; 19 e 5: Noticiário regional; 20: «Idílio de Siegfried», de Wagner, pela Orq. Fil. de Berlim, dirigida por Markewitch; «Concerto para a mão esquerda», de Ravel, pelo pianista Casadessus, e a Orq. de Filadélfia, dirigida por Ormandy; «Suite Scyth», de Prokofieff, pela Orq. Nac. da Radiodifusão Francesa, dirigida por Markewitch; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Final da ópera «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, cantada por Lina Bruna Rasa, Maria Marcucci, Beniamino Gigli, Gino Bechi, Giulietta Simonato, coro e

orquestra do Scala de Milão; 22: Concerto de camera, por um quarteto de violas, constituído por Francisco Broos, Alberto Bastos Nunes, António de Oliveira e Silva e Alberto de Almeida; 22 e 15: Fantasia para piano e orquestra, de Debussy, por Fabienne Jacquinet e a Orquestra Sinf. de Westminster, dirigida por Fistolari; 22 e 40: «Ele trouxe de certo, os nossos», cantada de Buxtehude, sob a direcção de Marie Louise Bechert; «Te Deum», de Verdi, pelo coro Robert Shaw, e a Orq. Sinf. de N. B. C., sob a direcção de Toscanini; «Salmus Hungaricus», de Kodaly, sob a direcção de Fricay; «Ode á musica», de Chabrier, sob a direcção de Jean Fournet; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 18: Imagens por musica; 18 e 30: Variedades; 19: Era uma vez; 19 e 15: Yma Sumac; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canções; 21 e 30: Leitura; 22: Contos, humor e fantasia; 22 e 15: Fados e guitarradas; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Baile.

Estação de Miramar — As 18: Repetição de jazz; 18 e 30: Opereta; 19: Ritmos de baile; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Canções; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leitura do programa e boletim S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Canções europeias; 21 e 45: Valsas; 22: Musica de sempre; 22 e 30: Canta Mário do Mónaco; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica de Portugal e do Brasil; 23 e 20: Solistas modernos; 23 e 30: Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 18, abertura; 18 e 2, programa infantil e juvenil; 18 e 55, informação desportiva; 19, interrupção da emissão; 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo mundo»; 21 e 10, «Modas do Alentejo»; 21 e 30, «Esta semana aconteceu...»; 21 e 50, Campanha Nacional de Prevenção de Accidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 15, concurso de provérbios populares; 22 e 20, «Um século depois de Darwin» (filme); 22 e 30, canções por Lujan Cardillo; 22 e 50, «Jornal R. T. P.»; 23 e 10, vida desportiva; 23 e 30, encerramento da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Fátima — Avenida de Berna, 24-B (junto á Igreja de Fátima), Tel. 783107; Avenida (Das) — Avenida Miguel Bombarda, 14-D, T. 763669; Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A-B, Tel. 48002; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44153-A; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda), Tel. 728277; Bastos — Rua Morais

Soares, 91-D, Tel. 844350; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Castro — Avenida Almirante Reis, 76 A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Jucide de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Janeiro — Av. Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 328, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Pénix — Rua da Cruz dos Poais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798-A; Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073-A.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 31 — 2 e 26 (3.º, 49); 14 e 49 (3.º, 73).
Dia 1 — 3 e 12 (3.º, 70); 15 e 29 (3.º, 95).

BAIXA-MAR

Dia 30 — 19 e 48 (1.º, 49).
Dia 31 — 8 e 4 (1.º, 40); 20 e 32 (1.º, 24).
Dia 1 — 8 e 44 (1.º, 17); 20 e 12 (1.º, 01).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além das festas que anunciamos, haverá esta noite um baile, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, abrihantado pelo conjunto musical «Os Conquistadores».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».

COLISEU — A's 20 e 45 e às 23 — «Há fel-a no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Um cabelo na sopa».

S. JORGE — «Foguetões de rabião».

IMPERIO — «A geração rebelde».

MONUMENTAL — «O colosso de Nova York».

EDEN — «Quando o vento sopra...».

POLITEAMA — «Caçada humana».

ODEON — «Pepe, o bravo».

CONDES — «O grande golpe».

ALVALADE — «Demónios á solta».

AVIS — «O morto voltou».

CAPITOLIO (No terraço) — «Baionetas de ago».

OLIMPIA — «O homem que veio de longe».

PAVILHÃO — «Um certo sorriso».

JARDIM — «Lazzarella».

IDEAL — «Legião de atiradores».

PROMOTORA — «Vida Nova».

ESPLANADA PORTUGALIA — «Pão, amor e Andaluzia».

S. JOSE' (Sacavém) — «A família Trapp na América».

CAMPOLIDE — «Uma ilha ao sol».

CASAMENTOS-LANCHES

15\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

FILATELIA

Ainda a Exposição Filatélica de Aveiro

Encerra esta noite as suas portas a I Exposição Filatélica de Aveiro, que constituiu assinalado êxito, conforme já tivemos ocasião de salientar na crónica de domingo passado.

Deu excepcional categoria a esta exposição uma «Sala de Honra» notável, com participações, muitas e valiosas, dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, Eduardo Cohen, António Joaquim Corrêa Junior, dr. António Fragoso, dr. Cecílio Fernandez e o signatário, participações todas diferentes e preciosas, das quais inúmeros ensinamentos devem ter tirado os seus visitantes.

Numerosa a classe de competição, com esmagadora maioria de filatelistas médios e principiantes, aos quais, aliás, mais do que aos outros, se destinava a exposição.

De destacar, nesta classe, um grande filatelista, o dr. Roberto Vaz Oliveira, com uma participação grande e muito estudada. Se fossemos do júri, teríamos chamado Grande Prémio á sua medalha de vermeil, já que não pode haver duas opiniões; o dr. Roberto Vaz Oliveira estava a enorme distancia dos 2.º e 3.º classificados. De uma maneira ou de outra, trata-se de um grande valor filatélico, com o qual temos que contar para as futuras exposições filatélicas, nacionais e internacionais.

Alguns pequenos defeitos são de apontar a esta exposição, até para que se não repitam noutras. A cabeça, o atraso do catálogo, que não vimos nos três primeiros dias da exposição. Depois, a falta de apresentação da classe literária, de tão grande importância num certame destes. Ainda, a lamentável não comparação dos srs. governador civil e presidente da Camara. E também as poucas atenções dispensadas a alguns dos mais ilustres filatelistas portugueses, alguns dos quais, sobre terem enviado as suas participações para a «Sala de Honra», andaram centenas de quilómetros, e tiveram de estar dois dias em Aveiro ou no Bucaco...

Mas isto são defeitos que, lamentáveis embora, em nada fizeram diminuir a importância, o brilho e o êxito da I Exposição Filatélica de Aveiro.

V. C.

Os selos de Aveiro

Começaram hoje a circular os selos da série comemorativa do milénário da povoação de Aveiro, e do bicentenário da sua elevação á cidade.

A série é constituída por dois selos, ambos com o mesmo desenho, da autoria do pintor Alvaro Duarte de Almeida: a estilização das armas de Aveiro.

Os selos foram impressos a «off-set», em cinco cores, pela Casa da Moeda.

Foi usado um carimbo de 1.º dia, e tanto os C. T. T., como o Clube

Filatélico de Portugal, editaram sobrescritos especiais, que podem ser requisitados na secretaria daquele clube, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º, em Lisboa.

Uma nova série para a Índia Portuguesa

Depois de uma pausa absolutamente incompreensível, que de notável apenas teve a lamentabilíssima série das sobretaxas da Índia, cheia de erros e de variedades, perigosas e especulativas, — eis que os C. T. T. do Ultramar nos brindam com uma das suas mais belas séries, a das moedas, a pôr dentro de dias em circulação, naquela mesma Índia Portuguesa.

Trata-se de uma série de vinte selos, com valores de \$05 a \$0\$00, e



com tiragens que vão de 3.000.000, nos três primeiros, até 100.000, nos dois ultimos.

Os selos reproduzem moedas cunhadas para aquele estado, desde o reinado de D. Manuel I até ao corrente ano, e são, indubitavelmente, de grande beleza, tanto pelo motivo, como pelo desenho, como pelo colorido.

Impressão da Casa da Moeda, a quatro cores, muito perfeita.

Estão de parabéns os C. T. T., e especialmente o seu ilustre director, Luís Candido Taveira, excepcionalmente sabedor, dedicado e incansável, a quem recomendamos o uso de um carimbo de 1.º dia para tão bela série, como aliás para todas que se seguirem nas nossas provincias ultramarinas.

Mundo dos selos

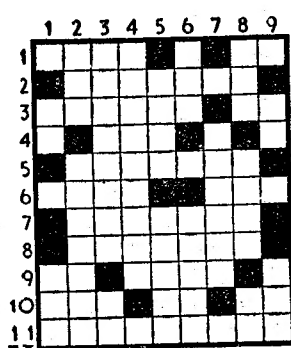
Do nosso amigo Eduardo Alfredo Quartín, do Estoril, recebemos a oferta de um belo lote de selos franceses novos, em quadras de «coins datés».

— A próxima série de selos do Ultramar português, a sair durante o mês de Setembro, será a de Angola, quatro selos, comemorativa do centenário da descoberta da famosa planta Welwitschia, que parece só existir naquela nossa provincia ultramarina.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 1701



HORIZONTAIS: 1 — Semblante. Preposição. 2 — Atira. 3 — Quintal anexo á residência de um pároco. Interjeição de dor. 4 — Docura. 5 — Mortalha. 6 — Castiguei. Mil e sessenta em romano. 7 — Rio ou pequeno canal navegável, no Brasil. 8 — Cora. 9 — Nota de musica. Agastamento. 10 — Passada. O mais. Preposição. 11 — Pancadas nas canelas.

VERTICAIS: 1 — Nome de letra grega. Textualmente. 2 — Rio da Itália, afluente do Pó. Homicida de si próprio. 3 — Rezingo. Prefixo de privação. 4 — Cercara. 5 — Profere. Ramificação. 6 — Bills. Incita a morder. 7 — Jactancioso. 8 — Concedeu. Líquido gorduroso. Bate. 9 — Caminhar. Observar.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

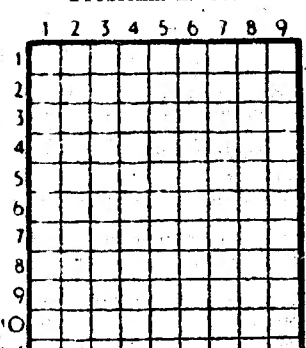
Solução do problema n.º 1700

HORIZONTAIS: 1 — Négus. Ob. 2 — Arame. Cru. 3 — Sós. Rolar. 4 — Cair. 5 — Olear. 6 — A. PENSAR. 7 — Trarei. Im. 8 — Ai. Toou. 9 — Lota. Nica. 10 — Se. Ia. Em. 11 — MORREU.

VERTICAIS: 1 — Nas. Fatal. 2 — Eros. Rios. 3 — Gás. Opa. Tem. 4 — UM. Alerta. 5 — Ser. Eneo. Ir. 6 — Ocasio. 7 — Clara. Vi. 8 — Oraí. Ri. Céu. 9 — BURRO. Moam. (Provérbio: A PENSAR MORREU UM BURRO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3750



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um jogo de rapazes. Opa. 2 — Lavar. Arre! 3 — Árabe. 4 — Patroa. Nome de mulher. 5 — Nome de um fruto. Pegas. 6 — O mais. Pretecto. 7 — Nome de mulher. Empunhei. 8 — Senhor. Grande quantidade. Símbolo químico do samário. 9 — Sulquem. Nome de mulher. 10 — A agonia final. 11 — Estimás. Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Trabalho oculto e ardiloso. 2 — Fio metálico. Vagueiam. 3 — Satisfizeram. Data. 4 — Altar. Içarmos. 5 — Nota musical. 6 — Reme para trás. Apanhais coisa atirada. 7 — Armaduras completas. Gasta. 8 — Exame. Terra que liga a península ao continente. 9 — Em partes iguais. Rei de Judá que venceu os Madianitas. Domínios.

Solução do problema n.º 3749

HORIZONTAIS: 1 — Içar. Pala. 2 — Donas. 3 — Ama. Aro. 4 — Ri. Eça. Em. 5 — Trova. 6 — Iam. Ida. 7 — Salva. 8 — Um. Soa. Dr. 9 — Pão. Por. 10 — Praça. 11 — Arai. Rias.

VERTICAIS: 1 — Icaro. Supra. 2 — Mi. Má. 3 — Ada. Tás. Opa. 4 — Ró. Ermas. Ri. 5 — Naco. Loca. 6 — Pá. Aviva. Cr. 7 — Asa. Ada. Pai. 8 — Ré. Dó. 9 — Aroma. Arras.

O tufão «Joana» varreu a Formosa e fez sete mortes

TAIPEH, 30. — Durante 24 horas, o tufão «Joana», o mais violento que se regista na Formosa há 30 anos, varreu a ilha, com ventos que chegaram a ter a velocidade de 70 metros por segundo. O tufão era acompanhado de trombas de água. O fenómeno sentiu-se com mais intensidade na segunda metade da noite passada.

É impossível, por enquanto, estabelecer o balanço exacto do sinistro, visto terem ficado cortadas as principais comunicações telefónicas, mas, segundo um comunicado publicado esta manhã pela Po-

lícia, há sete mortos e dez pessoas feridas com gravidade.

Ficaram destruídas mais de 265 casas, e foram evacuadas, a noite passada, mais de 100.000 pessoas, das residências situadas nos bairros que correm perigo.

Taipeh encontra-se às escuras, por ter sido cortada a corrente eléctrica, e as ruas estão inundadas de telhas e ramos de árvores.

A população, que foi avisada com antecedência do perigo do tufão, tomou precauções e refugiou-se em centros de alojamento.

Os serviços meteorológicos de Taipeh anunciam que o tufão atingirá provavelmente Amoy esta tarde. — (F. P.).

Oito mortos nos Estados Unidos

NOVA YORK, 30. — Os violentos temporais que flagelaram a costa oriental dos Estados Unidos causaram oito mortos e cinco feridos, além de grandes prejuízos materiais.

Tanto os mortos como os feridos foram vítimas de descargas eléctricas registadas nesta cidade e no Connecticut.

Um piquenique em Auburn, Pensilvânia, transformou-se em tragédia quando uma falca matou três pessoas e feriu outras duas.

Outras falcas causaram vítimas ao caírem no Jardim Zoológico de Nova York, numa praia e numa piscina de Hartford, no Connecticut.

Os Serviços Meteorológicos de Chicago anunciam que o vento atingiu a velocidade de 144 quilómetros horários e que em Nova York se verificou uma subita descida de temperatura.

No Leste da região de Herculaneum e no Sudoeste do Illinois foi dado o alarme contra tornados. — (A. N. I.).

De Gaulle na Argélia

TIZI UZU (Argélia), 30. — «Através de tantas provações, creio que se vislumbram grandes esperanças, e em primeiro lugar, a esperança de paz» — declarou, nomeadamente, o general de Gaulle antes de partir da cidade de Tizi Uzu (Kabília), esta manhã, às 8 horas (T. M. G.), para Michelet, a cerca de 130 kms. a sudeste de Argel.

«Partindo da paz — continuou o presidente da República — quantas coisas não são possíveis. Construiremos o nosso destino. E creio que o faremos fraternalmente».

Antes, das 6 e 30 às 7 e 30 (T. M. G.), o general de Gaulle presidiu na Câmara Municipal de Tizi Uzu, a uma sessão de trabalho dedicada ao plano de Constantina. — (France Presse).

SERÁ REDUZIDO

o auxílio militar ao Japão

TÓQUIO, 30. — O auxílio militar americano ao Japão vai ser reduzido. O secretário adjunto americano interino da Defesa, que preside a uma missão de dez funcionários do Pentágono, declarou, ao chegar hoje a Tóquio, que discutiria o auxílio militar americano com os membros do Governo japonês. Acrescentou que ainda não sabia a importância da redução prevista. — (F. P.).

A guerra dos «gangsters» em Nova York

NOVA YORK, 30. — Foram mortos dois rapazes e ficaram feridos quatro, á navalhada, na noite de sábado para domingo, em Nova York. Segundo parece, trata-se de nova actividade da guerra dos gangsters. — (France Presse).



**AMANHÃ
INAUGURAÇÃO
da HORABELA**
CALÇADA DO SACRAMENTO, 46 (ao Chiado)

**BRINDE
DA INAUGURAÇÃO**
Preços excepcionais
em Lingerie
Kalio

As viúvas holandesas mostram pressa em voltar a casar-se

LONDRES, 30. — Para fugir às leis matrimoniais holandesas as viúvas e divorciadas da Holanda afluem à cidade de Colchester, preferida por ser a que mais próximo fica de Parkston Quay, com Registo Civil — afirma o semanário «People».

Na Holanda — esclarece o jornal — as viúvas e divorciadas não podem voltar a casar-se antes de 300 dias, a fim de garantir que qualquer filho que tenham nesse período, usará o nome do pai, devidamente.

Para se matrimoniarem em Colchester, os casais holandeses apenas têm de exibir um certificado de residência com o mínimo de quinze dias acrescenta o «People». — (A. N. I.).

A viagem de Ike à Europa é já considerada um êxito nos círculos de Washington

(Continuação da 1.ª página)

lação local, alinhada ao longo da estrada.

A grande afluência de forasteiros atraídos pela presença de Eisenhower forçou os residentes locais a tomar precauções de defesa para protegerem os seus quintais e cantos da invasão de curiosos, que tudo ameaçavam destruir na ansia de arranjar um bom local para verem passar o presidente. — (A. N. I.).

O êxito da viagem à Europa

WASHINGTON, 30. — A viagem do presidente Eisenhower à Europa é já considerada nos círculos oficiais de Washington um êxito de grande significado, embora um tanto inesperado.

Em Washington pensa-se que a

recepção entusiástica feita pelo povo alemão e inglês a Eisenhower contribuiu mais para cimentar a unidade ocidental do que muitos discursos solenes.

Essa recepção será convenientemente avaliada tanto nos Estados Unidos como na Rússia, onde serviu para demonstrar que a política da N. A. T. O. tem raízes bem firmes. Por outro lado — dizem os mesmos círculos — serviu para tranquilizar os Norte-Americanos, que muitas vezes sentem que a política dos Estados Unidos é mal interpretada e compreendida pelos países aliás.

Existe, contudo, a noção de que a parte mais difícil da viagem de Eisenhower ainda está para vir com a sua visita a Paris.

Entretanto, comentando a situação no Oriente, o «Times» escreve: «A conclusão a que chegou o sr. Nehru de que a União Indiana está a ser atacada pela China, talvez ajude outros a convencerem-se de que as realidades têm de ser encaradas e que este não é o momento mais oportuno de pedir a admissão da China na comunidade de nações». — (A. N. I.).

Ike irá à União Indiana?

LONDRES, 30. — Dois semanários britânicos anunciam que o presidente Eisenhower encara a perspectiva de visitar a União Indiana depois da sua permanência na U. R. S. S.

O «Observer» diz que um informador oficial do Alto Comissariado da União Indiana revelou que Eisenhower manifestou a Nehru o desejo de visitar aquele país quando do seu regresso da Rússia. Acrescenta o mesmo jornal que Eisenhower «considerou as vantagens dessa viagem durante semanas, e que ela não está de forma nenhuma ligada aos acontecimentos na fronteira da União Indiana».

No «Sunday Dispatch», afirmam-se que o presidente dos Estados Unidos falará com MacMillan da «possibilidade de visitar Nova Delhi». — (A. N. I.).

A França virá a fiscalizar as armas atómicas americanas no seu território?

LONDRES, 30. — O correspondente em Washington do «Sunday Times» anuncia que o presidente Eisenhower tenciona propor ao general de Gaulle um sistema de fiscalização conjunta, num pé de igualdade, das armas nucleares que se encontrem em território francês.

O Governo francês não possuirá armas atómicas, visto a lei proibir que o presidente dos Estados Unidos as possa ceder, mas receberá a garantia de que não serão utilizadas sem o consentimento da França, afirma o jornalista.

O presidente Eisenhower, segundo o jornal, estaria disposto a tornar extensivo este sistema de fiscalização a todos os países (membros da N. A. T. O.) onde haja ou venha a haver armas nucleares americanas. — (F. P.).

Sugere-se na América uma estratégia comum contra a ofensiva económica da U. R. S. S.

WASHINGTON, 30. — Num relatório da Corporação de Pesquisas Económicas e Industriais, preparado para a Comissão de Relações Exteriores do Senado, aconselha-se os Estados Unidos a assumirem a direcção, com outras potências industriais, do trabalho de elaboração de uma estratégia comum contra qualquer ameaça económica da U. R. S. S.

Tal iniciativa é necessária — sublinha a referida organização particular — porque «a intenção da

Rússia é tentar levar o Mundo para o comunismo, e os seus últimos planos económicos demonstram que está a mobilizar a sua crescente força industrial, exactamente com esse objectivo».

No relatório figuram, entre outras, as seguintes recomendações e conclusões:

— A menos que o mundo livre possa criar bem fundadas esperanças num rápido desenvolvimento económico, os países subdesenvolvidos são susceptíveis de se inclinar para a fórmula de crescimento sem consumo, utilizada pelo sistema comunista.

— A perda dos países subdesenvolvidos alteraria por completo o equilíbrio de forças a favor da U. R. S. S.

— Os Estados Unidos devem bater-se pelo máximo comércio no mundo livre, dando o exemplo pela remoção das suas próprias restrições.

— A política interna económica e fiscal dos Estados Unidos deve ser sopesada do ponto de vista da sua compatibilidade com a política externa e de economia externa. Deve haver unidade de fins e de processos nas políticas externa e interna dos Estados Unidos. — (A. N. I.).

ACIDENTE

INVULGAR

PARIS, 30. — Um operário que trabalhava num estaleiro, estava a martelar um prego quando este saltou, fez ricochete e lhe furo o coração.

O operário teve morte imediata. — (F. P.).

Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores
Amanhã, prato especial: PAELHA A VALENCIANA



Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria MATRÍCULAS

Estão abertas as inscrições para o Curso Geral de Enfermagem — Sexo Feminino — até 20 de Setembro.

As candidatas com o 2.º ciclo ou equivalente são dispensadas do exame de aptidão.

As alunas são recebidas em Lar e podem ser-lhes concedidas bolsas de estudo.

Pedir informações à Secretaria — Av. 28 de Maio, Lote 3, ou pelo telefone 774022.

DESAPARECEU um cargueiro brasileiro

RIO DE JANEIRO, 30. — O cargueiro brasileiro «Ata», de 900 toneladas, desapareceu quando seguia do Rio para a Baía, porto onde deveria ter chegado em 26 deste mês.

Um avião das Forças Aéreas efectua pesquisas há três dias, mas não encontrou, até agora, qualquer vestígio do navio. — (F. P.).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.